



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA  
BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**KELLY CRISTINA LIMA SILVA**

**A PLURIATIVIDADE NAS ATIVIDADES ECONÔMICAS DA COMUNIDADE  
RURAL DO SÍTIO BOM SUCESSO, SERRA TALHADA-PE**

SERRA TALHADA

2019

**KELLY CRISTINA LIMA SILVA**

**A PLURIATIVIDADE NAS ATIVIDADES ECONÔMICAS DA COMUNIDADE  
RURAL DO SÍTIO BOM SUCESSO, SERRA TALHADA-PE**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação  
como Trabalho de Conclusão de Curso, do curso  
de Bacharelado em Ciências Econômicas, da  
Unidade Acadêmica de Serra Talhada,  
Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Professor orientador: Eder Lira de Souza Leão

**SERRA TALHADA**

**2019**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE  
Biblioteca da UAST, Serra Talhada - PE, Brasil.

S586p Silva, Kelly Cristina Lima

A pluriatividade nas atividades econômicas do Sítio Bom Sucesso,  
Serra Talhada-PE / Kelly Cristina Lima Silva. – Serra Talhada, 2018.

81 f.: il.

Orientador: Eder Leão de Souza

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharelado em  
Ciências Econômicas) – Universidade Federal Rural de Pernambuco.  
Unidade Acadêmica de Serra Talhada, 2019.

Inclui referências e apêndices.

1.Pluriatividade. 2. Agricultura familiar. 3. Sustentabilidade. I. Souza,  
Eder Leão de, orient. II. Título.

CDD 330

KELLY CRISTINA LIMA SILVA

**A PLURIATIVIDADE NAS ATIVIDADES ECONÔMICAS DA COMUNIDADE  
RURAL DO SÍTIO BOM SUCESSO, SERRA TALHADA-PE**

Monografia apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Bacharelado em Ciências Econômicas, da Unidade Acadêmica de Serra Talhada, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Aprovado em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Msc. Eder Lira de Souza Leão

Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Serra Talhada  
1º examinador/orientador

---

Prof. Msc. Luciano Galvão Freire Júnior

Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Serra Talhada  
2º examinador

---

Profa. Dra. Nicole Louise Macedo Teles de Pontes

Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Serra Talhada  
3º examinador

*Dedico este trabalho a Deus por ter me dado forças dia após dia e oportunidades diárias de conhecimento, aos meus pais por serem minha base de incentivo e ao meu esposo que me apoiou fortemente sempre.*

## AGRADECIMENTOS

Meu agradecimento principal é a Deus, por me guiar dia após dia, nos momentos difíceis me dar forças pra continuar e me fortalecer.

Agradeço fortemente a minha família, em especial a meus pais, que apesar das dificuldades sempre me apoiaram, orientaram e me acalmaram nos momentos turbulentos. Ao meu esposo que sempre esteve presente, me influenciando e incentivando e ao meu tio que me acolheu nos anos de estudo.

Agradeço aos meus admiráveis professores, que me inspiraram em toda jornada acadêmica. Em especial ao meu orientador Eder Leão, que mesmo sabendo dos meus problemas de ansiedade, com muita paciência e disponibilidade, me conduziu na preparação deste trabalho, acreditando no meu potencial e esclarecendo minuciosamente todas as minhas dúvidas. Levarei comigo todos os ensinamentos! Obrigado pela dedicação e empatia! Enfim, aos meus exemplos de profissionais, meu sincero agradecimento.

Aos meus amigos, que dividiram comigo todos os momentos, de aflições, alegrias, tristezas e alívios, em especial: Kathelean, Mariany, Leilane, Raul e Jailma. A todos que se fizeram presentes em minha vida durante esse importante período de crescimento e amadurecimento educacional, profissional e pessoal. Aos meus professores do ensino fundamental e médio, importantes na minha formação.

A todos os familiares e amigos que torceram por mim nesta importante jornada acadêmica, o meu muito obrigada!

Enfim, agradeço a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a conclusão dessa importante etapa da minha vida!

SILVA, Kelly Cristina Lima. **A pluriatividade nas atividades econômicas da comunidade rural do Sítio Bom Sucesso, Serra Talhada-PE** 2019. 81f. Monografia (Bacharelado em Economia) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE/UAST. Serra Talhada, PE.

## RESUMO

Este trabalho objetiva verificar como a agricultura familiar abre espaço para que a pluriatividade se manifeste nas atividades econômicas do Sítio Bom Sucesso, localizado na cidade de Serra Talhada, estado de Pernambuco. Para tanto, tivemos como base os dados estatísticos do Atlas Brasil (2013), adotamos como fundamentação teórica as discussões sobre pluriatividade e agricultura familiar propostas por Veiga (1996), Schneider (2003), Shneider e Conterato (2006), e Wanderley (2014). Tratamos também dos motivos e consequências do êxodo rural para os jovens trabalhadores e comunidade de acordo com Novaes (2009), Cover (2011), Cordeiro, Silva e Nunes (2016). Em conformidade com esta fundamentação teórica adotamos metodologicamente aplicação de questionário para obtenção dos resultados referentes à realidade da comunidade objeto de estudo. Como critérios de análise, utilizamos os conceitos de pluriatividade e agricultura familiar. Ainda destacamos a compreensão da reflexão sobre a relação entre trabalho no campo e abandono escolar, revelando a importância das atividades pluriativas e das políticas públicas de incentivo a educação. O *corpus* para a realização deste estudo foi obtido por meio de aplicação de questionário em cinquenta e quatro residências da comunidade estudada, revelando informações sobre trabalho, renda, educação, êxodo rural e realidade social. A partir da análise dos resultados, entendemos que os rendimentos reduzidos na agricultura familiar, consequência principalmente de questões climáticas, impulsionam os moradores a recorrerem a atividades não agrícolas, características da pluriatividade, enfatizando-se através deste estudo a importância de se promover esta relação por meio investimentos públicos, acadêmicos e sociais.

Palavras-chave: Agricultura Familiar. Pluriatividade. Êxodo Rural. Trabalho. Renda. Educação. Políticas Públicas.

SILVA, Kelly Cristina Lima. **A pluriatividade nas atividades econômicas da comunidade rural do Sítio Bom Sucesso, Serra Talhada-PE** 2019. 81f. Monografia (Bacharelado em Economia) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE/UAST. Serra Talhada, PE.

#### ABSTRACT

This work aims to verify how family farming opens space for pluriactivity to manifest in the economic activities of Sítio Bom Sucesso, located in Serra Talhada city, Pernambuco. For this purpose, we have based on the statistical data of the Atlas Brazil (2013), adopted as theoretical basis the discussions on pluriactivity and family agriculture proposed by Veiga (1996), Schneider (2003), Shneider and Conterato (2006) and Wanderley ). We also discuss the reasons and consequences of the rural exodus for young workers and the community according to Novaes (2009), Cover (2011), Cordeiro, Silva and Nunes (2016). According to this theoretical basis, we adopted a questionnaire to obtain the results referring to the reality of the community. The analysis had as criteria the concepts of pluriactivity and family agriculture. We also highlight the understanding of the reflection on the relationship between work in the field and school dropout, revealing the importance of pluriactivity activities and public policies to encourage education. The corpus for the accomplishment of this study was obtained through a questionnaire applied to fifty-four residences of the community, revealing information about work, income, education, rural exodus and social reality. From the analysis of the results, we understand that the reduced income in family agriculture, mainly due to climatic conditions, encourages the residents to resort to non-agricultural activities the importance of promoting this relationship through public, academic and social investments.

Palavras-chave: Family farming. Pluriativity. Rural exodus. Job. Income. Education. Public policy.



## **Lista de abreviaturas de siglas**

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio

PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

## **Lista de Figuras**

Fotografia 1: Rota Sítio Bom Sucesso – Cerâmica Maria José .....	29
Fotografia 2: Principais rotas de acesso ao Sítio Bom Sucesso .....	38
Fotografia 3: Atividades não agrícolas dos moradores do Sítio Bom Sucesso .....	41
Fotografia 4: Tijolos de 8 e 2 furos da Cerâmica Maria José .....	43
Fotografia 5: Fornos para aquecimento dos tijolos e obras de ampliação da fábrica .....	44

## **Lista de gráficos**

Gráfico 1: Escolaridade dos agricultores entrevistados do Sítio Bom Sucesso .....	50
Gráfico 2: Moradores do Sítio Bom Sucesso que viajaram para fora da cidade à procura de trabalho .....	54

## **Lista de Quadros**

Quadro 1: Atividades agrícolas e não agrícolas e não agrícolas do Sítio Bom Sucesso .....	39
---	----

## **Lista de Tabelas**

Tabela 1: Produção agrícola e não agrícola – Nordeste 2006 .....	41
Tabela 2: Rendimentos recebidos pelas famílias do Sítio Bom Sucesso .....	46

Tabela 3: Média salarial das famílias do Sítio Bom Sucesso .....	46
Tabela 4: Condições estruturais das residências dos moradores entrevistados .....	47
Tabela 5: Acesso dos entrevistados à energia, combustível p/ fogão e internet .....	48

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO I Êxodo Rural, Agricultura Familiar e Pluriatividade: Caminhos Teóricos.....	14
1.1 O trabalho como motivo para migração interna .....	14
1.1.1 Livros e lápis X enxadas e facões .....	15
1.2.1 Agricultura familiar e patronal .....	18
1.2.2 A influência das políticas públicas .....	19
1.2.3 Os frutos da Agricultura Familiar .....	21
1.3.1 Pluriatividade .....	22
1.3.2 Pluriatividade e desenvolvimento econômico do campo .....	23
1.4 Agricultura familiar e pluriatividade como solução para diminuição do êxodo rural .....	24
CAPÍTULO II Roteiro Metodológico: Os Detalhes da Pesquisa .....	27
2.1 O contexto motivador da pesquisa .....	27
2.2 Cerâmica Maria José .....	29
2.3 A aplicação de questionário na comunidade .....	31
2.4 Seleção dos principais dados colhidos no questionário .....	33
2.5 Análise dos dados obtidos na pesquisa .....	35
CAPÍTULO III Análise da realidade declarada e resultados obtidos.....	38
3.1 Resultados obtidos.....	38
3.1.1 Resultados obtidos: Cerâmica Maria José.....	42
3.1.2 Perfil socioeconômico .....	45
3.1.3 Perfil educacional .....	49
3.1.4 Êxodo rural .....	53
3.1.5 Programas de crédito e transferência de renda .....	57
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	60
REFERÊNCIAS.....	65
APÊNDICES .....	67



## INTRODUÇÃO

Este trabalho objetiva verificar como a pluriatividade se manifesta na comunidade rural do Sítio Bom Sucesso, em Serra Talhada. Observa-se que a falta de condições de trabalho e renda na área rural tem levado muitos dos moradores das localidades mais carentes a procurar emprego em outras regiões do país, obrigando-os a deixar suas terras. Esta realidade favorece ainda mais a concentração de renda nas grandes propriedades.

Além disso, muitos dos jovens que migram internamente abandonam os estudos o que traz consequência direta para suas respectivas regiões, pois estes terão dificuldades em alcançar oportunidades de avanço escolar e ampliação das possibilidades de emprego e outras qualificações técnicas ou formação de ensino superior, inclusive dificultará o desenvolvimento de um senso político-crítico sobre os interesses da sua comunidade.

Acreditamos que a agricultura familiar, característica das pequenas propriedades rurais, deve ser incentivada por meio de políticas públicas e complementada pela pluriatividade no desenvolvimento econômico, cultural e social do território.

Por se tratar de um povoado pertencente ao município de Serra Talhada entendemos que esta pesquisa é importante para avaliar as condições de trabalho e renda dos habitantes desta cidade, mais precisamente dos moradores do referida localidade. Conhecer a realidade da própria comunidade é importante para o planejamento e implementação de ações que visem o desenvolvimento social, cultural e, no caso da nossa pesquisa, o econômico.

Escolhemos verificar os traços da pluriatividade no Sítio Bom Sucesso pelas experiências pessoais vivenciadas na localidade. A pesquisadora em questão, é moradora e também em determinado período foi entrevistadora social do Programa Bolsa Família (PBF), tendo, portanto um contato diferenciado com a comunidade, visto que, há mais de duas décadas compartilha a sua rotina diária junto às famílias em questão. Desse modo, está numa posição ainda mais ativa nesta pesquisa.

Há anos percebe-se que muitos dos moradores sazonalmente deixam suas pequenas propriedades e optam por migrar para outras regiões do país em busca das condições que a localidade não oferece. Consideramos que a Pluriatividade aliada a políticas incentivadoras da agricultura familiar podem reverter esta situação.

A escolha do Sítio Bom Sucesso deveu-se também por se localizar exatamente entre três municípios pernambucanos, Serra Talhada, Santa Cruz da Baixa Verde e Calumbi, e por

possuir aproximadamente 1200 habitantes divididos em mais 400 residências, portanto a comunidade merece nossa atenção. Descobrimos que mesmo com essa grandeza quantitativa, comparada aos demais povoados rurais da região, não existem trabalhos acadêmicos voltados para a análise da vida dos moradores deste local. Esta observação nos deu motivação extra para insistir na análise da realidade da comunidade.

Portanto, por meio do nosso trabalho almejamos responder a seguinte questão problema: Como a pluriatividade se manifesta nas atividades econômicas na comunidade rural do Sítio Bom Sucesso em Serra Talhada, PE? Entendemos que ao responder esta pergunta estaremos alcançando o nosso objetivo geral e conheceremos um pouco mais a respeito da realidade da localidade.

Para facilitar a compreensão do termo “sítio” muitas vezes utilizado neste trabalho apresentamos o seu significado costumeiro nas comunidades que usam. Esta palavra pode ser entendida como a representação léxica de uma unidade produtiva dentro de um distrito ou cidade, caracterizado por abarcar limites rurais e urbanos onde podemos encontrar componentes característicos de bairros como, por exemplo, associações de moradores, igrejas, postos de saúde e escolas. As questões administrativas da localidade são decididas pela prefeitura da cidade a que o sítio pertence, é comum em vários sítios que haja um representante da comunidade que defenda os interesses da localidade, muitas vezes estes terminam por alcançar cargos políticos.

Para este trabalho, discorreremos sobre o conceito de Pluriatividade, com foco especial no que se refere à sua potencialidade como alternativa para o desenvolvimento econômico das comunidades agrícolas baseados nos estudos de Schneider (2003) e Schneider e Conterato (2006). Além disso, nesta pesquisa tratamos do tema agricultura familiar de acordo com Veiga (1996), Wanderley (2014). Tratamos também dos motivos e consequências do êxodo rural para os jovens trabalhadores e comunidade de acordo com Novaes (2009), Cover (2011), Cordeiro, Silva e Nunes (2016). Discorreremos sobre o ganho socioeconômico e cultural desta maneira de trabalho em detrimento da agricultura patronal, já que esta última forma de trato no meio rural há muitos anos foi preterida pelos países que hoje são considerados desenvolvidos, sendo um dos motivos pelos quais as referidas nações alcançaram este *status*.

Podemos então afirmar que a principal finalidade deste trabalho é verificar como a agricultura familiar abre espaço para que a pluriatividade se manifeste nas atividades econômicas do Sítio Bom Sucesso. Para chegar a este objetivo geral percorremos um caminho constituído em: discutir os motivos e consequências do êxodo rural; apresentar as diferenças

entre a agricultura familiar e a patronal; expor a importância das políticas públicas para implementação da agricultura familiar; apresentar o conceito de pluriatividade; e evidenciar como a pluriatividade se manifesta por meio da análise do nosso *corpus* de pesquisa. O *corpus* desta pesquisa foi obtido por meio de questionário aplicado para 54 famílias moradoras do sítio Bom Sucesso

Neste estudo, organizamos o trabalho em quatro capítulos. No primeiro capítulo, “Êxodo Rural, Agricultura Familiar e Pluriatividade: caminhos teóricos”, discorreremos sobre os motivos e consequências do êxodo rural, apresentamos os conceitos e possibilidades da Pluriatividade, destacamos também as vantagens da agricultura familiar no meio rural. Neste momento, abordamos os benefícios alcançados pelos produtores familiares e as alternativas complementares geradas quando se adota a Pluriatividade. Nesse espaço do trabalho, evidenciamos os motivos que favorecem a migração dos agricultores para outras cidades do país e as consequências educacionais principalmente para os mais jovens, comparamos ainda agricultura familiar e patronal, descrevendo como a primeira se sobressai em relação à segunda no que diz respeito à promoção social, cultural e econômica. Abordamos como as políticas públicas influenciaram a promoção e efetivação da agricultura familiar nos países atualmente considerados desenvolvidos. Para finalizar o capítulo, abarcamos a pluriatividade como alternativa para o desenvolvimento no campo.

No segundo capítulo, “Roteiro Metodológico: os detalhes da pesquisa”, relatamos a metodologia da pesquisa, onde descrevemos todos os passos tomados no processo de planejamento, coleta, análise de dados e construção do trabalho aqui apresentado. Destacamos neste capítulo: a motivação da escolha do sítio Bom Sucesso como localidade a ser estudada; a seleção e preparação das questões que direcionaram nossa entrevista; o produto do apanhado de perguntas, o questionário final; a aplicação do questionário às 54 famílias escolhidas; a visita e entrevista feita sobre Cerâmica Maria José e os passos para descrição, análise e interpretação dos dados coletados.

No terceiro capítulo, “Análise da realidade declarada e Resultados obtidos”, debruçamo-nos no *corpus* coletado comparando-o com as características da agricultura familiar e os preceitos da Pluriatividade. Propomo-nos a descrever a realidade das famílias do Sítio Bom Sucesso, por meio das suas respectivas atividades laborais e suas fontes de renda, almejando revelar assim os traços de Pluriatividade e raízes de trabalho rural familiar.

No capítulo final do nosso trabalho estão as considerações finais, momento em que externamos o nosso ponto de vista sobre o que foi coletado, obtido e analisado, ao mesmo

tempo, propomos reflexões e sugestões sobre o que e poderia ser feito para melhorar as condições de trabalho e vida da comunidade, neste aspecto os próprios entrevistados também tem sua parcela de contribuição, pois no questionário haviam perguntas direcionadas nesse sentido. Após esses capítulos encerramos o nosso trabalho com as referências e os anexos.



## **1 ÊXODO RURAL, AGRICULTURA FAMILIAR E PLURIATIVIDADE: CAMINHOS TEÓRICOS**

Este capítulo está organizado em quatro seções. No primeiro momento tratamos do êxodo rural, onde destacamos as dificuldades enfrentadas pelos agricultores e as motivações responsáveis por cultivar este sentimento de migrador, também apresentamos o recorrente abandono dos estudos por parte dos jovens trabalhadores rurais. Na segunda seção, destacamos a importância da agricultura familiar e a necessidade de se investir nela como forma de desenvolvimento das comunidades rurais. A terceira seção é responsável por apresentar os conceitos e a complementariedade da pluriatividade para agricultura. Na quarta seção destacamos de forma sintetizada como as características da agricultura familiar e da pluriatividade podem se inter-relacionar para cessar os motivos que obrigam os agricultores a migrar para outras regiões à procura de trabalho

### **1.1 O trabalho como motivo para a migração interna**

Apresentamos nesta seção a essência do êxodo rural, neste sentido destacamos os inúmeros casos em que os moradores do campo se transferem das suas respectivas regiões para outras áreas em busca de melhores condições de vida. Os principais locais de destino se concentram onde a oportunidade de emprego é mais abundante e a exigência educacional é muitas vezes desconsiderada. No Brasil, esta situação é refletida na migração constante que ocorre entre as regiões do país, podemos elencar como exemplo o que ocorre entre as regiões Nordeste e Sudeste.

As dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores nordestinos, no que diz respeito à disponibilidade de terras, condições climáticas adversas e ao rendimento mínimo em suas produções, os faz trocar a enxada da sua pequena propriedade pelo facão das grandes indústrias agro alcooleiras por exemplo. Além da maioria dos serviços ofertados para quem migra serem desgastantes, a viagem é longa, os meios de transporte são precários e os locais onde esses trabalhadores ficam alojados são viveiros das mais diversas doenças. Esta realidade nos faz refletir a respeito dos principais motivos que levam tantos trabalhadores a enfrentarem tal jornada, desafiando distâncias e superando enfermidades. Cordeiro, Silva e Nunes (2016) explicam os principais motivos que levam os homens a encarar tal desafio:

[..] há uma relação valorativa entre ser homem, provedor e trabalhador e que é através do trabalho, mesmo este sendo desgastante e perigoso, que é afirmada a identidade masculina. Essa autoafirmação de virilidade passa pelo trabalho e pela disposição para trabalhar, estando por isso associada à noção de saúde. Além disso, essa representação está intimamente ligada à existência de uma “família” que demanda o sustento por parte desse trabalhador. (p.1133)

Conforme as palavras das autoras, o que torna os homens tão destemidos em relação às adversidades é justamente o seu papel cultural e essa postura desbravadora confere identidade masculina àqueles que aceitam o desafio da migração. Como foi explicitado pelas escritoras, existem pessoas que dependem do trabalho do responsável pela família para sobreviver, neste caso incluídos normalmente esposa e filhos. Diante desta cultura de enfrentamento as dificuldades, o migrante muitas das vezes nordestino, é um verdadeiro guerreiro que tenta superar os desafios impostos na busca pela consolidação da identidade e sustento da família.

Esta realidade precisa ser vista não somente no que diz respeito à capacidade dos trabalhadores em superar os desafios da migração, mas também precisamos refletir a sobre outras possibilidades que não obriguem estes a deixarem sua pequena propriedade no Nordeste para tentar a sorte em outras regiões. Essa necessidade por alternativas complementares pode ser preenchida pela pluriatividade no próprio setor do agricultor. Questão esta que será abordada mais adiante em seção específica sobre o tema. Na sequência apresentamos quem são os principais “alvos” dos recrutadores de mão-de-obra para o serviço agroindustrial, quais os motivos que os levam a aceitar esta profissão de risco e as perdas intelectuais sofridas pela classe.

### **1.1.1 Livros e lápis X enxadas e facões**

Diferentemente dos chefes de família, expressão que surgiu como jargão da comunidade, que buscam satisfazer as necessidades básicas de sua família, existe um tipo específico de mão-de-obra que atrai ainda mais os olhares dos recrutadores da indústria agro alcooleira. É evidente que há muito tempo as máquinas vêm substituindo a força humana na produção agroindustrial, porém ainda há setores deste ramo em que são necessários trabalhadores para se alcançar os objetivos das grandes empresas. Como exemplo desta situação, podemos destacar o serviço feito pelos boias-frias que permanecem

complementando o corte de cana junto às máquinas. Neste caso, é perceptível o motivo pelo qual são escolhidos os trabalhadores. Como a disputa entre homem e colhedoras de cana resulta na superioridade e eficiência da segunda, cobra-se cada vez mais produtividade dos trabalhadores, o que obriga os seletores de profissionais do corte de cana a escolherem os mais fortes e bem preparados e estes critérios se encaixam cada vez mais nas características físicas dos mais jovens.

É nesta proposta de emprego que muitos jovens nordestinos, oriundos da pequena produção familiar agrícola, se debruçam com a esperança de realizar seus mais profundos desejos materiais. Essa motivação aumenta ainda mais quando percebem que alguns dos seus conterrâneos, após partirem nesta jornada, retornam com rendimentos melhores do que os que conseguem na pequena propriedade rural. Além disso, assim como apresentamos na seção anterior o gênero e a consolidação de uma identidade impulsionam ainda mais estes sonhadores a enfrentarem a jornada na busca pelo tão sonhado emprego. Para apresentar os estímulos dos migrantes representantes desta faixa etária Silva (2006) destaca o seguinte:

Os jovens migram, sobretudo, motivados por projetos de autonomia, pela afirmação de suas identidades de jovens e de gênero que passa hoje pelo acesso a certos serviços e bens de consumo: a participação em práticas culturais como festas locais; a compra de motos e acessórios próprios para este agropecuário: roupa, som, etc. (apud COVER, 2011, p.4)

Como podemos observar o autor justifica a jornada pela motivação em se enxergar como homens. Este *status* é alcançado através da conquista de bens culturalmente valorizados. No caso em questão, a popularidade dos jovens tende a aumentar a cada bem adquirido. Poder comprar uma moto, roupas, acessórios e participar de práticas culturalmente prestigiadas faz com que os indivíduos sejam notados. O desejo destes trabalhadores é poder voltar pra sua comunidade natal com aquilo que todos os seus conterrâneos admiram e isto, diante da pouca escolaridade e da renda local reduzida, só é possível por meio da migração interna para outros estados.

Acostumados com o serviço na roça, mas insatisfeitos com os rendimentos obtidos os trabalhadores nordestinos passam a enxergar a migração interna como a única possibilidade de melhorar de vida e favorecer o poder aquisitivo. Muitos destes não pretendem abandonar totalmente a cultura natal e suas pequenas propriedades. Por isso, eles decidem alternar a produção com a enxada na roça e o serviço com o facão em outras distantes regiões pelo resto

do país. Esta possibilidade aparentemente motivadora esconde uma triste realidade revelada por Novaes (2009):

Diante do restrito campo de possibilidades que sua condição social lhes impõe, esses jovens trabalhadores buscam tirar todas as vantagens possíveis da idade, do vigor da força física e de alguma escolaridade atingida. Do seu ponto de vista, são muitas as dificuldades para enfrentar o presente e realizar seus projetos futuros. A enxada e o facão, a alternância entre o trabalho no roçado e o trabalho na cana, têm-lhes permitido comprar itens de consumo e bens duráveis, mas esses mesmos instrumentos os distanciam do manuseio do lápis, da escrita e da leitura. Sem os estudos, eles veem crescer as dificuldades para o futuro. (p.123)

Como apresentado por Novaes (2009), apesar dos trabalhadores conseguirem os tão sonhados bens, a conquista vem acompanhada de um ônus desastroso. Muitos sequer concluem o ensino básico e se tornam intelectualmente vulneráveis. Entendemos que os rendimentos adquiridos através da força de trabalho são necessários para a satisfação destes, porém nunca serão suficientes para compensar o conhecimento educacional perdido. Ao mesmo tempo, como falado anteriormente, a abundância de mão de obra interessada faz com que sejam escolhidos os mais fortes, os mais jovens e muitos são preteridos, ou até “devolvidos” por não atingirem as metas estipuladas pelos patrões. Para solucionar estes problemas Novaes (2009) apresenta o seguinte:

No Nordeste, é preciso reverter a situação desses jovens, que se tem agravado pelas dificuldades de acesso à terra e de sobreviver com os ganhos da pequena produção familiar. Para tanto, é preciso apoiar cada vez mais iniciativas juvenis criativas e empreendimentos que possam absorver os jovens. Os projetos de apoio à pequena produção familiar que estão voltados para as famílias, nem sempre chegam a se constituir em perspectivas para essa juventude. É preciso que se ampliem e se diversifiquem as possibilidades de inserção produtiva, para que as migrações de jovens passem a ser escolhas menos compulsórias. Se diminuirmos os fatores que caracterizam a disparidade regional, os jovens nordestinos se apresentarão nos canaviais paulistas em menor número e, por conseguinte, estarão menos vulneráveis e menos descartáveis. (p. 124, 125)

Ao elencar as soluções para esta intensa migração interna, Novaes (2009) defende o investimento na pequena produção familiar e acima disto que haja um olhar especial para os jovens. Neste trecho, o autor revela a disparidade entre as regiões brasileiras onde o Nordeste precisa urgentemente de atenção para se equiparar as demais partes do país e a solução é

valorizar agricultura familiar e as atividades em torno desta sem esquecer que os jovens criativos e empreendedores desta região precisam ser instruídos, ouvidos e apoiados. Na próxima seção trataremos do tema agricultura familiar onde contrapomos esta com a agricultura patronal e destacamos a necessidade da sua promoção por parte do poder público.

### **1.2.1 Agricultura Familiar e Patronal**

Ao analisarmos as formas de cultura e produção de alimentos no meio rural, nos deparamos com duas maneiras de trabalho distintas e que se sobrepõem as demais: agricultura familiar e agricultura patronal. Na primeira, o gerenciamento das atividades é feito por um grupo familiar que nem sempre é o proprietário da terra ou necessariamente possui empregados contratados. Voltada tanto para o mercado interno quanto para o externo, a agricultura familiar está intimamente relacionada à pequena propriedade, o que revela sua natureza essencialmente distributiva. Por outro lado, a agricultura patronal está imersa nas grandes propriedades, com utilização de mão de obra assalariada e busca constante pelo aperfeiçoamento técnico. A sua produção em larga escala se volta para a exportação, para o mercado nacional e industrial.

Entendemos que o que define a prevalência de uma em detrimento da outra são os incentivos adotados pela política agrícola de cada país, o que tende a permitir e facilitar o crescimento da forma de trabalho escolhida. Para expormos com mais detalhes as diferenças entre ambas, apresentamos o que disse Veiga (1996) sobre as vantagens da agricultura familiar em relação à agricultura patronal:

A agricultura patronal, com suas levas de bóias-frias e alguns poucos trabalhadores residentes vigiados por fiscais e dirigidos por gerentes, engendra forte concentração de renda e exclusão social, enquanto a agricultura familiar, ao contrário, apresenta um perfil essencialmente distributivo, além de ser incomparavelmente melhor em termos socioculturais. Sob o prisma da sustentabilidade (estabilidade, resiliência e equidade), são muitas as vantagens apresentadas pela organização familiar na produção agropecuária, devido à sua ênfase na diversificação e à maior maleabilidade de seu processo decisório. A versatilidade da agricultura familiar se opõe à especialização cada vez mais fragmentada da agricultura patronal. (p. 13)

Por meio da declaração de Veiga (1996), podemos destacar que o perfil da agricultura familiar promove o desenvolvimento sociocultural dos envolvidos no processo de produção, além de abarcar as propostas de sustentabilidade. Estas características, segundo as palavras do autor, se opõem ao que é visto na agricultura patronal. Outro fator importantíssimo na promoção da agricultura familiar se reflete no engajamento de todos na busca pela sua implementação e aprimoramento. Entendemos que além de aplicar as condutas familiares de produzir no meio rural, são necessários constantes estudos para que a conduta desejada se adapte as inúmeras realidades das mais diversas comunidades. Wanderley (2014) elenca as responsabilidades de cada setor da sociedade na busca por este ideal:

Cabe aos movimentos sociais demonstrar a sensibilidade e a firmeza para assumir a luta pela preservação de uma outra agricultura, que seja, de fato, econômica, ambiental e socialmente sustentável. E cabe à academia produzir os conhecimentos necessários, capazes de inspirar novas políticas de inclusão social, que efetivamente considere o campesinato enquanto forma de produção e modo de vida. p. 41

Como observamos nas palavras da autora a aplicação das ideias de preservação, sustentabilidade e economia na forma de produção são específicas e é preciso ter atenção aos detalhes e empenho constante nas reivindicações. Além disso, a comunidade acadêmica precisa fazer a sua parte, ao coletar e analisar as experiências mais importantes deste tipo de produção no campo. Para situarmos historicamente a transição do perfil patronal para a forma familiar de produzir e no mesmo sentido relatarmos o início da sua conseqüente propagação nos países desenvolvidos, discorreremos na seqüência como se deu este processo na Inglaterra e nos Estados Unidos.

### **1.2.2 A influência das políticas públicas**

A agricultura patronal vigorou por muitos anos nos países que atualmente são taxados como desenvolvidos. A Inglaterra, por exemplo, possuía imensas quantidades de terra distribuídas entre poucas pessoas, os *landlords*, que as deixavam na responsabilidade de fazendeiros, os *farmers*, estes contratavam inúmeros trabalhadores para produzir no meio rural os alimentos que abasteceriam o mercado interno e externo. Essa verdadeira trindade começou a ser abalada no final do século XIX, segundo Veiga (1996) os salários dos

trabalhadores rurais estavam aumentando, porém os arrendamentos e os lucros dos *landlords* estavam diminuindo, isso tornou a relação insustentável. Porém, foi apenas a Primeira Guerra mundial que Inglaterra passou a adotar a agricultura familiar como destaca o próprio Veiga (1996):

Mas a verdadeira virada só ocorreu alguns anos depois, com a Grande Guerra de 1914-19. Sem protestos ou choradeiras, a maior parte dos landlords se desfez de suas terras, como se não valesse mais a pena brigar. O fenômeno que Newby (1987) chamou de “aristocratic diaspora from the land” engendrou uma mudança decisiva na estrutura de classes da sociedade rural. E durante o breve século 20 foi a forma familiar de produzir que se consolidou no berço do high farming. (p. 5)

Como podemos observar por meio das palavras do autor, os grandes donos de terra, notadamente falidos, venderam suas posses rurais, abrindo a lacuna necessária para que outra forma de trabalho, liderada pelas famílias camponesas, pudesse vigorar e se firmar. Como acabamos de descrever a transição na velha Inglaterra ocorreu apenas após a 1º Guerra Mundial. Enquanto isso do outro lado do atlântico, nos Estados Unidos, a agricultura familiar já estava colhendo seus frutos, pois bem antes do país britânico os americanos escolheram adotar essa maneira de produzir. Foi através do exemplo americano que pudemos constatar a importância das políticas públicas de incentivo a agricultura familiar, pois por meio de lei, foram distribuídas propriedades rurais para que os camponeses, representados por diversas famílias pudessem trabalhar. Veiga (1996) discorreu sobre esta história de afirmação nos EUA:

Na nação hegemônica do quinto ciclo sistêmico de acumulação, os Estados Unidos, a vitória da agricultura familiar foi anterior. Durante a primeira metade do século 19 havia prevalecido a opinião conservadora, segundo a qual as terras públicas deveriam ser vendidas em grandes glebas, a preços altos e pagas a vista. Imensos domínios foram comprados em leilões por muitos especuladores. Mas, aos poucos, o sistema de atribuição das terras foi sendo liberalizado, num processo doloroso e cheio de idas e vindas. E durante a Guerra Civil, quando a rebelião do sul deu maioria parlamentar ao jovem partido Republicano, surgiu a famosa Homestead Law, que visava a distribuição de lotes de 160 acres à famílias de colonos. (p.5)

Notadamente, a partir da *Homestead Law* as famílias americanas adquiriram o componente essencial para que se pudesse dar início a sua labuta na terra. Como já

destacamos, esta distribuição de pequenas propriedades é um dos requisitos básicos da agricultura familiar. Por meio do que se passou neste episódio da história norte americana, foi provada a influência e importância das ações políticas incentivadoras do processo que permite a implementação desta forma organização produtiva. Para ratificar a influência das medidas tomadas pelos governos na promoção da agricultura familiar como forma de trabalho no meio rural atentamos para o que destacou Veiga (1996), ao relatar que todos os países considerados desenvolvidos aplicaram já no início do século passado “[...] políticas agrícolas e fundiárias que favoreceram a progressiva afirmação da agricultura familiar e inibiram o desenvolvimento da agricultura patronal.” (p.6).

Na próxima seção tratamos de algumas ideias sobre a agricultura familiar, dentre elas sua função como promotora do desenvolvimento social, da sustentabilidade e discorreremos sobre o que se propaga sobre sua produtividade inferior à agricultura patronal, ideia esta que desmistificamos.

### **1.2.3 Os frutos da Agricultura Familiar**

Como apresentamos durante este trabalho, os frutos que a agricultura familiar abarca giram em torno principalmente de questões socioculturais, onde as famílias vivem da renda obtida pelo esforço coletivo através de técnicas e ações tradicionais realizadas no campo, favorecendo a propagação do conhecimento popular e colaborando para uma melhor qualidade dos produtos em relação aos convencionais. Estas atitudes geram também sustentabilidade das atividades no setor, pois o uso consciente e equilibrado dos recursos disponíveis tende a preservar o meio ambiente.

Diante disto, acreditamos firmemente na postura de trabalho proposta pela agricultura familiar. Entendemos que além das questões socioculturais e caráter sustentável, esta forma de agir no campo pode ter uma boa produtividade no setor agropecuário no país que a adotar. Como destacamos, a imersão da essência da agricultura familiar no ventre do setor acima citado é extremamente dependente de políticas públicas balizadoras. Os seus requisitos básicos giram em torno da distribuição de terras cultiváveis a famílias, associações e cooperativas comprometidas com o desenvolvimento sustentável do trabalho no campo.

Nesta seção, escolhemos expor as inspiradoras experiências dos países desenvolvidos. Por outro lado, e infelizmente, o nosso país fez a escolha contrária como



afirma Veiga (1996): “O Brasil é um dos exemplos mais chocantes da opção inversa, isto é, de enorme tolerância com a oligarquia fundiária e claro favorecimento da agricultura patronal.” (p.5-6). Mas nem tudo está perdido, pois ainda há tempo de rever essa escolha e passar a investir na melhor opção para a nossa nação. Cabe a cada um fazer sua parte, como sociedade democrática, devemos ter atitude e buscar influenciar nossos governantes a implementar políticas públicas que favoreçam a agricultura familiar no nosso país. Na próxima seção destacamos os conceitos e características da Pluriatividade e como ela se encaixa na realidade do homem do campo.

### **1.3.1 Pluriatividade**

Ao observarmos superficialmente os tipos de ações praticadas no meio rural corremos o risco de conceber especificamente apenas agricultura ou a pecuária. Nem sempre as propriedades rurais atuarão focadas unicamente nessas duas formas de produção. É possível que suas práticas de trabalho atravessem também os limites da propriedade, abarcando atividades internas e externas. Estas características são componentes da “Pluriatividade”, como destaca Fullery (1990, apud SCHNEIDER, 2003, p.7):

A pluriatividade permite reconceituar a propriedade como uma unidade de produção e reprodução, não exclusivamente baseada em atividades agrícolas. As propriedades pluriativas são unidades que alocam o trabalho em diferentes atividades, além da agricultura familiar (*homebased farming*). [...] A pluriatividade permite separar a alocação do trabalho dos membros da família de suas atividades principais, assim como o trabalho efetivo das rendas. Muitas propriedades possuem mais fontes de renda do que locais de trabalho, obtendo diferentes tipos de remuneração. A pluriatividade, portanto, refere-se a uma unidade produtiva multidimensional, onde se pratica a agricultura e outras atividades, tanto dentro como fora da propriedade, pelas quais são recebidos diferentes tipos de remuneração e receitas (rendimentos, rendas em espécie e transferências).

Conforme as palavras do autor, o que torna uma propriedade pluriativa é a sua capacidade de obter renda das mais diferentes maneiras, sendo que as formas principais de produção são constantemente complementadas por atividades suporte que geram lucro e em empregos. Destacamos que a pluriatividade proporciona também a captação diversa de rendimentos, o que facilita a movimentação financeira e os negócios. Schneider (2003) ainda

afirma que “[...] a noção de *pluriactivité* (pluriatividade) refere-se à combinação de uma ou mais formas de renda ou inserção profissional dos membros de uma mesma família.” (p.4).

A Pluriatividade atravessa os domínios do campo e é percebida também em áreas opostas. Entendemos por meio desta distribuição tanto no meio rural quanto na zona urbana que a essência desta forma de trabalho é carregada junto aos agentes que produzem, comercializam e usufruem dos rendimentos, mas ainda acreditamos que esta postura se materializa no seio da família. O que foi constatado por Schneider (2003):

[...] pluriatividade, que se apresenta como um fenômeno social relativamente novo e desconhecido no espaço rural, embora suas características há muito estejam presentes nas diversas formas de trabalho (precário ou não) exercidas no âmbito urbano-industrial, pois, em essência, trata-se da combinação de mais de uma atividade ocupacional por pessoas que pertencem a uma mesma família. (p. 19)

Neste sentido, consideramos que a multiplicação de atividades e expansão do espaço de atuação promove o desenvolvimento econômico tanto do campo como da zona urbana. Na próxima seção, trataremos da influência da pluriatividade no desenvolvimento do campo. Os reflexos deste fenômeno no meio urbano serão discutidos em outros estudos.

### **1.3.2 Pluriatividade e desenvolvimento econômico do campo**

Diante da gama de possibilidades gerada pela postura pluriativa, passamos a apresentar nesta seção os benefícios produzidos no meio rural a partir da inserção de ações que contemplem as características deste fenômeno. Schneider e Conterato (2006) destacam que “[...] o desenvolvimento rural é entendido como um processo multi-setorial, que envolve atividades agrícolas e não-agrícolas, e multifuncional, porque cumpre, simultaneamente, funções produtivas, ambientais, ecológicas e sociais.” (p.2).

Após a descrição da Pluriatividade na seção anterior, podemos entender que os critérios que validam o real desenvolvimento econômico de uma comunidade rural estão inter-relacionados com as características do tema em foco. O aspecto multisetorial é abarcado pela característica de expansão da atividade pluriativa, da mesma forma notamos que os serviços complementares da produção principal se encaixam em ações não-agrícolas. Os demais critérios de desenvolvimento rural podem ser creditados à essência da pluriatividade,

agricultura eminentemente familiar. É necessário o urgente reconhecimento da importância deste tipo de atividade, a sua presença nas comunidades rurais brasileiras já é uma realidade.

Para alicerçarmos nossas reflexões, apresentamos o que declaram Schneider e Conterato (2006), sobre as possibilidades e soluções promovidas pela adoção da postura pluriativa, segundo os autores a pluriatividade pode “[...] apresentar alternativas a alguns dos principais problemas que afetam as populações rurais, tais como a questão do emprego, da renda, a sazonalidade, o êxodo, dos mais jovens, a gestão interna da unidade familiar, entre outros.” (p.13).

Segundo os autores, esta forma de produção pode ser considerada mais uma aliada na busca pelo desenvolvimento econômico sustentável, pois se revela não como uma solução única e direta, mas sim como uma verdadeira gama de alternativas que podem ser selecionadas e aplicadas a depender do interesse do usuário. Para Fullerv (1990, apud Schneider 2003), “a pluriatividade permite reconceituar a propriedade com o uma unidade de produção e reprodução, não exclusivamente baseada em atividades agrícolas” (p.7).

Entendemos que por meio da nossa análise, pode ser percebida esta característica no sítio Bom Sucesso. As dificuldades de produção no meio rural e o retorno financeiro reduzido obrigam os agricultores a buscarem outras opções de renda não necessariamente ligadas à agricultura. Essa postura é componente da pluriatividade. Na subseção seguinte apresentamos a inter-relação entre agricultura familiar e pluriatividade, ao mesmo tempo discutiremos a respeito de como estes dois fenômenos produtivos podem solucionar o problema do êxodo rural.

#### **1.4 Agricultura familiar e pluriatividade como solução para diminuição do êxodo rural**

Para facilitar o entendimento com relação aos horizontes teóricos pelos quais nos baseamos para produção desta monografia escolhemos sintetizá-los nesta subseção.

No nosso estudo, escolhemos explorar os tipos de produção no meio rural pelos quais os agricultores por meio de sua força de trabalho alcançam sustento e renda para si e para seus familiares. Segundo a descrição de Veiga (1996), existem duas formas de trabalho no campo que se destacam das demais e estão presentes em todo o mundo: a agricultura familiar e a agricultura patronal. O autor descreve a primeira como promotora da sustentabilidade,

diversificada, de perfil distributivo, favorecedora do desenvolvimento sociocultural entre outros aspectos. Já em relação à segunda, Veiga (1996) destaca como características a forte concentração de renda, exclusão social e especialização fragmentada.

Pelas palavras do autor podemos entender que este defende a agricultura familiar como melhor opção a ser adotada por nações que desejem crescer em áreas mais amplas de forma equilibrada e sustentável. Como exemplo desta importante escolha, apresentamos os países que hoje são considerados desenvolvidos Estados Unidos, Reino Unido e vários outros do continente europeu que incentivaram por pouco tempo a agricultura patronal, visto que perceberam a superioridade das formas de produzir relacionadas ao modo familiar em questão. É neste aspecto que as nações desenvolvidas se separam dos países subdesenvolvidos. Diante disto, apresentamos o Brasil que, a nosso ver, precisa investir bastante neste tipo de agricultura, pois como apresentado acima esta postura se mostrou produtiva em diversos Estados do mundo.

Entendemos que uma das principais consequências da falta de atenção à agricultura familiar é representada pelo êxodo rural. Novaes (2009) relata que as migrações internas à procura de emprego são basicamente motivadas pelas “[...] dificuldades de acesso a terra e de sobreviver com os ganhos da pequena produção familiar [...]” (p.125). É evidente que somente o investimento na área não solucionará o problema em questão, mas o principal motivo que levam os responsáveis por sustentar uma família e jovens a deixar suas regiões natais é a falta de oportunidade nestas respectivas localidades. Entendemos que o investimento na agricultura familiar terá efeito direto nas pequenas propriedades o que está intimamente relacionado à vida destes migrantes internos.

Outro fator que chama à atenção se refere ao destino de grande parte destes trabalhadores. A maioria se dirige para as grandes empresas agro alcooleiras. Nestas jornadas os agricultores se transferem da produção familiar para a agricultura patronal, fortalecendo ainda mais o sistema de concentração de renda e decadência sociocultural. Além disso, essa realidade abrange tanto aqueles que precisam sustentar suas famílias quanto os jovens que sonham com uma condição financeira melhor para suprir seus desejos de consumo e *status* cultural.

Conforme destacamos anteriormente, as políticas públicas de incentivo a agricultura familiar não serão o suficientes para suprir a demanda de necessidades relacionadas às famílias produtoras. É neste momento que passamos a destacar as potencialidades de cada

propriedade rural e para isto apresentamos como alternativa para maximizar o ganho da produção familiar por meio das ações encadeadas através da pluriatividade. Fullery (1990) discorre que na Pluriatividade as pequenas propriedades são multidimensionais, nelas são praticadas outras atividades além da agricultura tanto dentro do ambiente de trabalho quanto fora dele. As remunerações para os serviços executados variam, podendo ser em espécie, rendimentos ou transferências.

Entendemos que nesta situação onde as migrações internas são constantes em virtude da falta de oportunidade de emprego e renda, a agricultura familiar e a Pluriatividade surgem como alternativas para solucionar esta problemática. Destacamos que a maioria dos trabalhadores, que viajam para outras regiões, não desejam se afastar de casa, mas se veem obrigados pela condição a eles imposta. Este cenário pode ser mudado. Schneider e Conterato (2006) defendem que esta realidade pode ser alterada a partir do que apresentamos acima, pois falta de emprego, de renda, sazonalidade, êxodo rural e gestão interna familiar são abarcados de forma positiva pelos aspectos da Pluriatividade.

Corroborando com as ideias dos autores aqui apresentadas, entendemos que a agricultura familiar deve ser incentivada por meio de políticas públicas com intuito de diminuir o êxodo rural e as migrações internas motivadas pela necessidade de emprego. Acreditamos também que a Pluriatividade surge como alternativa crucial para complementar a renda das pequenas propriedades rurais.

## **2. ROTEIRO METODOLÓGICO: OS DETALHES DA PESQUISA**

Este capítulo está organizado em quatro seções. No primeiro momento tratamos da motivação inicial para escolha do tema motivador da pesquisa, trabalho e rendimentos das famílias do Sítio Bom Sucesso, seção esta intitulada “o contexto motivador da pesquisa”, destacamos a nossa relação de mais de 20 anos com a referida comunidade com destaque para subseção que trata de uma importante fonte de emprego e renda para a localidade, a Cerâmica Maria José. Na segunda seção descrevemos a constituição do questionário que direcionou a coleta do *corpus* para a pesquisa, declarações de trabalho e renda das famílias entrevistadas. Na terceira seção apresentamos a “seleção dos dados” mais interessantes e por fim na quarta seção descrevemos como relacionamos os dados obtidos e as teorias que direcionaram nosso estudo.

### **2.1 O contexto motivador da pesquisa**

Ao contextualizar os nossos anseios em relação ao objeto de estudo desta monografia, afirmamos que o interesse pela pesquisa em torno de trabalho e de rendimentos das famílias rurais se motivou pelo propósito de contribuir para o desenvolvimento econômico e social da nossa comunidade, pois acreditamos que entendendo o funcionamento das engrenagens que impulsionam o crescimento econômico e social poderemos sugerir possibilidades que favoreçam o desenvolvimento do campo.

Nossas experiências com a atividade econômica começaram desde a nossa adolescência quando com menos de 15 anos já começamos a trabalhar nas lavouras da comunidade rural, plantando e colhendo frutas, verduras e legumes. Deste momento em diante passamos a enxergar o trabalho de uma forma diferente, pois percebemos que para nos alimentarmos, nos vestirmos e comprarmos os bens materiais que desejamos precisamos antes produzir com a nossa mão de obra, isso se aplica a realidade toda uma comunidade.

Além disso, acrescentamos como motivação a nossa experiência profissional como entrevistadora social do Programa Bolsa Família no período de abril de 2013 a abril de 2015, executado pela Coordenação do Programa Bolsa Família da Secretaria de Desenvolvimento

Social da Prefeitura de Serra Talhada. Esse trabalho nos colocou em posição privilegiada na observação da realidade econômica das famílias desta comunidade.

A grandeza do Sítio Bom Sucesso, povoado localizado na zona rural do município de Serra Talhada, é comprovada na quantidade de famílias residentes e habitantes. Em contato e conversas com as agentes de saúde da comunidade estipulamos em números, aproximadamente 1200 (mil e duzentos) habitantes, divididos em cerca 400 (quatrocentas) residências. Observamos que durante os nossos levantamentos não encontramos registros de trabalhos acadêmicos ou de outras fontes institucionais<sup>1</sup> voltados para a análise da vida dos moradores deste local e por isto afirmamos a importância da realização deste trabalho monográfico.

Observamos que quando a localidade não oferece o suporte empregatício necessário, muitos moradores se veem obrigados a deixar suas terras para procurar emprego em outros lugares. Atualmente como graduandos em economia, expostos a inúmeras teorias e informações sobre desenvolvimento econômico conseguimos analisar com mais segurança os motivos que levam vários chefes de família e jovens a viajarem constantemente e passarem meses em outros estados trabalhando ou em busca de oportunidades que o nosso sítio não oferece. Diante dessas considerações iniciais, destacamos que a partir das relações vividas no meio em destaque surgiram os primeiros questionamentos e reflexões sobre a importância do trabalho.

A nossa posição privilegiada dentro da comunidade analisada nesta monografia nos faz inferir com clareza que as formas de produzir deste local de pesquisa giram em torno das famílias, pois assim como aconteceu dentro da nossa casa, quando nossos pais nos levavam para trabalhar junto com eles plantando e colhendo, aconteceu também nas residências dos nossos demais familiares, amigos e moradores do sítio Bom Sucesso. Além do aprendizado adquirido por meio da rotina de trabalho nas lavouras podemos afirmar que as experiências nas “roças” fizeram amadurecer em cada um de nós o sentimento de unidade familiar e pertencimento à própria zona rural.

Acreditamos que a produção familiar tem esta vantagem, pois permite o desenvolvimento econômico, cultural e social. Assim destaca Veiga (1996), ao relacioná-la com agricultura patronal: “[...] agricultura familiar, ao contrário, apresenta um perfil

---

<sup>1</sup> Não havia informações específicas ou aproximadas deste sítio ou distrito que pertence no Censo Demográfico do IBGE ou outras fontes que buscamos.

essencialmente distributivo, além de ser incomparavelmente melhor em termos socioculturais.” (p.13).

Apesar desse papel social construtivo a produção familiar na agricultura ainda não é o suficiente para alcançar os rendimentos satisfatórios. Muitos dos agricultores também não são os donos das melhores terras cultiváveis e nos períodos de estiagem torna-se inviável a plantação. É neste cenário que o sertanejo, acostumado ao serviço braçal, se vê sem opções para conseguir emprego que garanta o seu pão de cada dia. No Sítio Bom Sucesso, uma alternativa para as dificuldades encontradas na agricultura e a escassez de empregos é a Cerâmica Maria José. Na subseção seguinte apresentamos detalhes a respeito do processo de coleta de informações referentes à fábrica e aos seus funcionários.

## 2.2 Cerâmica Maria José

Para visitar o local, dirigimo-nos da parte urbana do Sítio Bom Sucesso até onde se sedia a Cerâmica Maria José. Conforme o mapa a seguir:

Figura 1: rota Sítio Bom Sucesso – Cerâmica Maria José



Fonte: Google Maps



O mapa apresentado revela o tempo percorrido no percurso, cerca de 5 minutos de carro ou moto, 30 minutos caminhando ou 8 minutos de bicicleta. Além disso, constatamos que a distância do trajeto foi de aproximadamente 2 km. Como se pode notar a Cerâmica Maria José se situa nas proximidades da PE-320 e do município de Calumbi, são 3,3 km de distância, 7 minutos de carro. A nossa entrevista foi realizada na parte da manhã no dia 03 de Dezembro de 2018. Os funcionários do local se mostraram solícitos. Esta foi a quarta tentativa de encontro, as demais foram frustradas por questões administrativas da empresa.

Ao chegar ao referido local, observamos a estrutura exterior da fábrica, em seguida fomos recebidos pelos trabalhadores que ali estavam. Estes operários nos levaram até o proprietário da Cerâmica, o senhor Josenilton Silva Oliveira que se mostrou aberto para visitar a fábrica e apresentar as informações referentes aos componentes e atividades da empresa. Entendemos que o acesso foi facilitado em virtude da entrevistadora em questão ser moradora da comunidade onde se localiza a Cerâmica Maria José e de ter informado que a realização do trabalho era requisito para conclusão de curso acadêmico.

Os questionamentos realizados na entrevista giravam em torno da quantidade de funcionários, suas funções, rotina da produção e média salarial. Além disso, perguntamos onde se localizavam suas respectivas residências, se eram moradores do Sítio Bom Sucesso ou de outro povoado. Pedimos esclarecimentos sobre como era baseado o serviço na empresa e porque não haviam mulheres trabalhando no local.

A entrevista seguiu para a parte educacional onde foi solicitado ao entrevistado que relatasse qual escolaridade mínima era exigida para cada função na empresa. Depois disso, pedimos que o proprietário nos explicasse o processo de produção dos tijolos desde a matéria prima até o momento da venda. Na oportunidade, o responsável nos informou que há parcerias com trabalhadores de outras cidades para obtenção de lenha, combustível que alimenta as fornalhas. Ele também relatou para quais mercados consumidores se destina a produção final da fábrica. Para finalizar este momento com o senhor Josenilton, o questionamos sobre o futuro da Cerâmica Maria José e se ele pretende continuar investindo na área.

Após esta etapa, encerramos a nossa entrevista perguntando aos trabalhadores moradores do Sítio Bom Sucesso que ali estavam sobre o nível de satisfação que desfrutavam

por estar trabalhando tão perto de casa. Apresentamos as respostas e resultados obtidos no capítulo seguinte.

Na próxima seção descrevemos a constituição do questionário que direcionou a coleta do *corpus* para a pesquisa, declarações de trabalho e renda das famílias entrevistadas.

### **2.3 A aplicação de questionários na comunidade**

Após apresentarmos como procedemos para coletar informações na Cerâmica Maria José, passamos a descrever o nosso roteiro de entrevista aplicado para cinquenta e quatro famílias do Sítio Bom Sucesso. Escolhemos entrevistar famílias por representarem bem os executores da pluriatividade como nos revela Schneider (2003) “[...] em essência, trata-se da combinação de mais de uma atividade ocupacional por pessoas que pertencem a uma mesma família” (p.19).

Além disso, a aplicação do questionário às famílias do Sítio Bom Sucesso teve o intuito de garantir uma maior proximidade e confiança das informações coletadas. Cada questionário representa uma família. O material é dividido em 8 (oito) seções: Perfil Socioeconômico (gênero, idade, estado civil e benefícios sociais que recebe); Perfil Ocupação e Renda (ocupação principal e secundária, transferência de renda, renda familiar); Perfil Educacional (escolaridade); Êxodo Rural (motivos, principais destinos); Condições de Moradia (casa própria, estrutura e material da residência, acesso a energia elétrica, internet); Comercialização (principais produtos, locais de comércio, necessidades comerciais, dificuldades na estiação); e PRONAF (frequência e forma de utilização).

Para entrevista selecionamos os homens mais velhos, dentre os integrantes das famílias, pois percebemos durante as entrevistas que na maioria das vezes as esposas contribuem no trabalho no campo, porém dividem esta função com as responsabilidades domésticas e não estão totalmente seguras das informações prestadas. Outro fator que merece ser mencionado se refere à dificuldade encontrada em realizar as entrevistas. Muitas vezes, as famílias nos confundiam com entrevistadores sociais do programa bolsa família ou mesmo representantes da associação de moradores e por isso temiam que as informações prestadas para este trabalho acadêmico os prejudicassem de alguma forma. Em alguns casos ouvimos até que a vitória de Jair Bolsonaro, eleito no segundo turno das eleições para presidente do

Brasil em 2018, já estaria influenciando o corte dos seus benefícios. Por isso, foram muitas as situações em que os agricultores relutaram em revelar seus trabalhos extras, entretanto com bastante tato e diálogo foram esclarecidas as dúvidas e dirimidos os receios.

Para obter os dados necessários para realização desta monografia decidimos escolher como instrumento de coleta o questionário. Acreditamos que o material obtido por meio da entrevista pessoal gera mais segurança para a análise, visto que são as próprias famílias, representadas pelos entrevistados de cada uma que declaram tais informações.

O questionário é dividido em duas partes, na primeira destacamos o registro da família onde preenchemos o questionário com informações sobre gênero, idade, estado civil e número de integrantes da família que moram na mesma residência do entrevistado. Esta parte é finalizada com o questionamento a respeito de benefício social recebido ou não pelos integrantes da família.

A segunda etapa do questionário trata de diversas questões. Primeiramente abarcamos o perfil de trabalho e renda dos moradores, onde questionamos os entrevistados a respeito de suas respectivas ocupações e fontes de renda como, por exemplo, aposentadoria, bolsa família, pensão, etc. No quesito 10 (dez) solicitamos a informação correspondente ao rendimento total de todos os integrantes da família juntos. O Perfil seguinte se relaciona a informações relacionadas à educação, nível de escolaridade, se o entrevistado estuda ou tem pretensões a respeito disto, ainda questionamos qual a melhor parte do dia para estudar, pela manhã, à tarde ou à noite.

O próximo tópico do questionário se refere ao êxodo rural, as questões giram em torno do período em que os entrevistados trabalham na agricultura, ainda sobre viagens feitas durante o período da estiagem à procura de emprego e destinos principais quando decidem viajar. Além disso, aplicamos outras questões complementares relacionadas à posse da propriedade rural e motivos que influenciam os mais jovens a se afastar da agricultura.

No perfil seguinte pesquisamos a respeito das condições de moradia questionando o entrevistado sobre posse de residência, quantidade de cômodos no domicílio, tipo de material utilizado na construção, acesso à água, energia, tipo de fogão utilizado, acesso a internet e para finalizar este perfil questionamos como os moradores da residência adquirem demais itens básicos do dia a dia.

No penúltimo tópico as perguntas se relacionam com comercialização de produtos, onde e como esta atividade se processa. Para finalizar o questionário, abrimos espaço para que o entrevistado sugira alternativas para melhorar a qualidade de vida dos moradores do sítio analisado. Na próxima seção, apresentamos como se deu a seleção dos dados mais interessantes para a análise da nossa pesquisa.

## **2.4 Seleção dos principais dados colhidos no questionário**

Ao realizarmos a análise por meio da qual promovemos a seleção dos principais dados que poderiam compor nosso *corpus*, nos concentramos de forma efetiva naqueles que tratavam do perfil socioeconômico, educação, êxodo rural, transferência de renda e créditos disponibilizados pelo governo federal. Após reflexão a respeito disso, resolvemos direcionar o caminho por nós percorrido. Para isto fizemos uma análise superficial do início ao fim do questionário. Nesta oportunidade, notamos que o referido instrumento de coleta descrevia que a realidade dos entrevistados girava em torno da agricultura familiar, aliada experiências sazonais no meio da agricultura patronal revelando também traços marcantes de Pluriatividade.

Diante desse leque de possibilidades decidimos então fazer um quadro com as atividades que se encaixavam em cada uma dos anteriormente referidos modelos de produção no meio rural. Uma seção reservada para aquelas que consideramos eminentemente meios de produção da agricultura familiar, outra seção para aquelas atividades que se mostraram a nosso ver carregadas de detalhes característicos da agricultura patronal e em um terceiro setor discriminamos as atividades componentes marcantes da Pluriatividade.

A partir disso, podemos destacar que o processo de análise do nosso estudo se baseia em observar as respostas dos nossos entrevistados de um modo geral visualizando seus detalhes relacionados a perfil socioeconômico, educação, trabalho, programas sociais e êxodo rural buscando entender as suas motivações e consequências para a comunidade. Propomos a responder, por exemplo, como o trabalho na agricultura é praticado? A que tipo de produção podemos relacionar a atividade? A produção reflete características da Pluriatividade? De que maneira? Quais os possíveis reflexos deste tipo de trabalho para a

comunidade? Quais alternativas seriam determinantes para melhorar as condições de vida dos moradores da comunidade?

O resultado de todo esse processo foi a divisão do capítulo em seção introdutória e outras 5 (cinco) subseções com os temas que nortearam o questionário base da presente pesquisa. Na sequência descrevemos seção e subseções de análise e como foram trabalhadas no capítulo de análise:

Na seção “resultados obtidos”, descrevemos as principais informações sobre o sítio Bom Sucesso, relatando a quantidade de famílias e moradores. Nesta seção inicial apresentamos o mapa 1 (um), que ilustra a localização geográfica da comunidade e as principais rotas para entrada e saída da localidade.

Na subseção resultados obtidos na Cerâmica Maria José, relatamos as informações colhidas por meio de entrevista com o proprietário e empregados da referida empresa. Detalhes sobre número de trabalhadores oriundos do sítio Bom Sucesso, principais atividades desempenhadas pela empresa, parcerias e destino do que é produzido são relatados. Além disso, destacamos o sentimento dos trabalhadores que fazem parte da Cerâmica Maria José.

Na subseção seguinte, intitulada “perfil socioeconômico”, apresentamos particularidades dos moradores entrevistados e suas famílias como faixa etária da comunidade, situação civil, média salarial e benefícios sociais recebidos pelos entrevistados. Ainda comparamos as porcentagens estatísticas da comunidade com informações colhidas sobre a cidade de Serra Talhada de acordo com o atlas Brasil (2013). Nesta etapa do trabalho, ainda descrevemos as principais características estruturais das residências das famílias do Bom Sucesso, informações sobre acesso à energia elétrica, água, internet e principais produtos produzidos e comercializados pelos agricultores da localidade são reveladas.

Na subseção “perfil educacional”, destacamos o gráfico 1 “Escolaridade dos agricultores entrevistados do sítio Bom Sucesso”, por meio deste instrumento revelamos a porcentagem dos agricultores não alfabetizados e o nível de ensino dos que frequentaram a escola. Nesta etapa da monografia ainda relacionamos o nível de escolaridade dos filhos dos entrevistados e a média porcentual de presença nas escolas dos estudantes do município de Serra Talhada de acordo com o Atlas Brasil (2013).

O “perfil êxodo rural” é discutido na subseção seguinte. Neste momento da pesquisa, são apresentados os resultados sobre o tempo de vida empenhado na área da agricultura por parte dos moradores entrevistados, além de informações referentes a outras atividades

ocupacionais desempenhadas na comunidade. Ilustramos o gráfico 2 com números dos moradores que viajaram para outras cidades à procura de trabalho. Apresentamos os principais motivos que levaram os responsáveis pelas famílias e seus filhos a encarar a jornada da migração interna. Discutimos os prejuízos educacionais sofridos por estes jovens que são obrigados a trabalhar para alcançar os bens que desejam.

Na última subseção, “Programas de crédito e transferência de renda”, tratamos dos efeitos e influências destes para a vida econômica dos beneficiários da comunidade em questão. Destacamos as declarações dos moradores sobre sua realidade antes dos programas e atualmente, principalmente com relação aos períodos de estiagem quando os rendimentos da produção agrícola reduzem bastante. Na próxima subseção tratamos dos procedimentos para análise dos dados selecionados.

## **2.5 Análise dos resultados obtidos na pesquisa**

Para iniciar esta etapa da nossa pesquisa, nos debruçamos nas informações prestadas referentes ao trabalho dos entrevistados. Tentamos relacionar os dados obtidos com os tipos de produção no meio rural. Aguçados por esta relação, decidimos observar atentamente as características da agricultura familiar, da agricultura patronal e da Pluriatividade.

Veiga (1996) defende a agricultura familiar em detrimento da patronal e apresenta as características de ambas. A primeira apresenta um perfil distributivo, ou seja, baseia-se na pequena propriedade rural, nela as decisões são tomadas pelo grupo familiar responsável. Já a segunda, está imersa nas grandes propriedades, é responsável pela grande concentração de renda, utiliza mão de obra assalariada e está em constante promoção do aperfeiçoamento técnico.

Entendemos por meio disto que os entrevistados que declararem informações referentes a seus trabalhos e apresentando a íntima relação familiar discriminada serão alocados como agricultores eminentemente oriundos da produção familiar e, por outro lado, aqueles que representarem os assalariados funcionários de empresas responsáveis por grandes propriedades rurais de produção em larga escala serão pertencentes da agricultura patronal.

Às outras atividades relacionadas ao trabalho na agricultura familiar delegamos à pluriatividade. O perfil “comercialização”, presente no questionário, permitiu complementar as informações referentes a este tópico, pois entendemos que se os agricultores possuem, por exemplo, um mercado popular para comercializar seus produtos, sua propriedade é multifuncional. Como descrito durante o nosso trabalho, as propriedades multifuncionais onde há outras formas de trabalho além da agricultura e diversas fontes de renda serão consideradas como integrantes desta forma de produção. Da mesma forma relacionamos à pluriatividade as atividades não agrícolas como as ocupações em serviços autônomos de pedreiro, pintor, serralheiro entre outros.

Entendemos que um dos principais fatores que favorece a manutenção do sistema perpetrado pela agricultura patronal é a vasta mão de obra interessada que é basicamente representada por migrantes internos que deixam suas pequenas propriedades rurais por falta de condições de se sustentar. Novaes (2009) destaca a realidade dos jovens que migram para trabalhar no corte de cana no Sudeste: “No Nordeste, é preciso reverter a situação desses jovens, que se tem agravado pelas dificuldades de acesso à terra e de sobreviver com os ganhos da pequena produção familiar” (p.124). No perfil “condições de moradia”, observamos as situações físicas das residências, além dos diversos tipos de bens de consumo e lazer a fim de caracterizar a situação em que os entrevistados se encontram.

Por meio do nosso questionário, no perfil êxodo rural, analisamos a relação e os motivos que conduzem os agricultores familiares a alternar o seu serviço na pequena propriedade rural e as migrações internas a procura de melhores condições de vida. Nesta etapa da análise verificamos o perfil de estudo dos entrevistados e seus interesses na área a fim de refletir a respeito da influência do trabalho na vida educacional dos jovens. Na nossa análise abrimos espaço para discutir a importância das políticas públicas de favorecimento à agricultura familiar. Nas últimas perguntas do nosso questionário entrevistamos as famílias sobre o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), analisamos os dados obtidos por meio da utilização, intensidade e reflexos do programa na comunidade. Apresentamos ainda a importância deste tipo de programa.

Portanto, a nossa tarefa nesta etapa da monografia em questão é relacionar as características de cada forma de produção com a realidade vivida pelos entrevistados a partir das declarações feitas por eles referentes ao seus respectivos trabalhos. Neste sentido, discutiremos sobre os reflexos do excesso de trabalho na vida educacional dos jovens e

apresentamos as declarações referentes à importância dos programas de apoio a agricultura familiar.

No próximo capítulo, partimos para a análise dos dados obtidos após aplicação do questionário às 54 famílias, relacionando estes as teorias aqui apresentadas sobre agricultura familiar, Pluriatividade e êxodo rural. Neste sentido, defendemos o incentivo público à agricultura familiar aliada a pluriatividade como forma complementação de renda, promoção educacional e social.



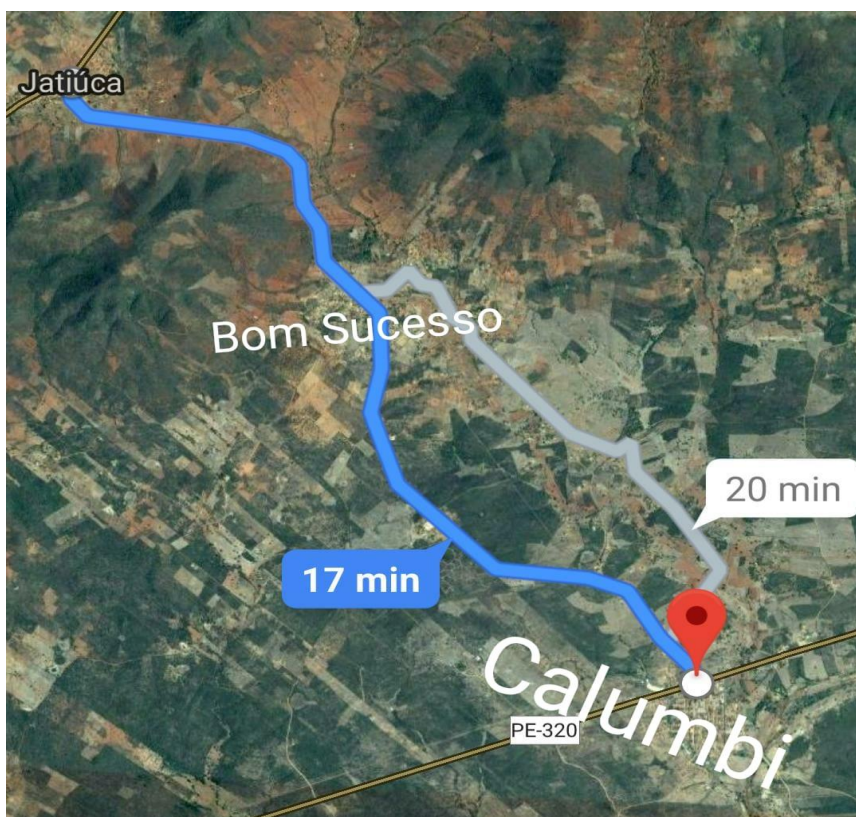
### 3. ANÁLISE DA REALIDADE DECLARADA E RESULTADOS OBTIDOS

#### 3.1 Resultados Obtidos

Neste capítulo, apresentamos os resultados e discussões acerca dos dados colhidos a partir das entrevistas realizadas e dos questionários aplicados às 54 (cinquenta e quatro) famílias de agricultores residentes na comunidade rural do sítio Bom Sucesso.

Localizado entre as cidades pernambucanas de Santa Cruz da Baixa Verde e Serra Talhada, o Sítio Bom Sucesso é o lar de aproximadamente 1200 (mil e duzentas) pessoas distribuídas em 400 (quatrocentas) famílias. O acesso ao sítio pode ser feito por meio de qualquer tipo de automóvel (motocicleta, carro, caminhão e outros veículos). Estes podem ser vistos pelas estradas da comunidade em qualquer período do ano. As principais rotas de entrada e saída da localidade são pelos municípios de Santa Cruz da Baixa Verde, através do distrito de Jatiúca e pela cidade de Calumbi como detalhado a seguir:

**Figura 2: Principais rotas de acesso ao Sítio Bom Sucesso**



Fonte: Google Maps

Para se deslocar para as cidades mais próximas os moradores utilizam transporte alternativo, como vans e outros veículos apropriados para o deslocamento nas estradas da comunidade. As passagens para a zona urbana de Serra Talhada giram em torno de 16 reais, ida e volta. Por este fator, os habitantes da localidade se deslocam somente em casos de necessidade, como visita de rotina a médico, resolução de pendências bancárias entre outros.

Ademais, outro caso que merece atenção se refere aos estudantes universitários. Com base na nossa pesquisa, 2% dos entrevistados responderam que seus filhos frequentam a faculdade na cidade de Serra Talhada. A questão da distância e gastos têm prejudicado bastante alguns destes jovens, que mesmo com auxílio de bolsas de estudo ainda não conseguiram se formar. Os que estão em vias de concluir preferem se mudar para a zona urbana e retornar para o sítio Bom Sucesso apenas nos finais de semana, como forma de economizar.

O percurso daqueles que continuam morando na comunidade rural é realizado por meio de transporte alternativo que os leva até o distrito de Jatiúca em cerca de 20 minutos, ao chegar no distrito os jovens aguardam por mais alguns minutos até a chegada de outro veículo que vem da cidade de Triunfo, também no Sertão do Pajeú, distante cerca de 22 km do Sítio Bom Sucesso. Após esta etapa eles se dirigem até a universidade. No encerramento do dia de aula os estudantes retornam pelo mesmo percurso, ou então se deslocam pelo sentido oposto, passando pelo município de Calumbi, outra rota de acesso ao sítio como ilustrado na figura 2.

A partir dos dados obtidos na nossa pesquisa, constatamos que todas as famílias entrevistadas trabalham na agricultura durante boa parte de cada ano, eles declararam também que esta é sua principal ocupação. Outra constatação se refere a demais ocupações além da principal, todos os entrevistados afirmaram que tinham pelo menos um outro tipo de serviço que não se relacionava com a atividade rural, como por exemplo servente de pedreiro, pintor, serralheiro, costureiro, artesão entre outros.

A justificativa declarada pelas famílias para ter mais de um emprego gira em torno, principalmente, das consequências da estiagem. Além disso, mais da metade das famílias em questão recebem algum tipo de benefício financeiro por meio dos programas de distribuição de renda do governo federal, em especial o bolsa família (61,11%). Observamos que o que se passa no sítio Bom Sucesso se assemelha ao que afirma Schneider (2003) sobre a Pluriatividade “[...] refere-se à combinação de uma ou mais formas de renda ou inserção profissional dos membros de uma mesma família.” (p.4).

Para facilitar a compreensão discorreremos sobre esta alternativa dos agricultores às dificuldades impostas pela estiagem segundo Souza, Penha e Santos (2014):

[...] a situação de pobreza que tem afetado boa parte da população rural, levaram muitas famílias a decidirem pela diversificação de suas rendas em atividades rurais não agrícolas, por exemplo: artesanatos, costuras e até turismo agroecológico. Isso se explica por razões que vão desde a obtenção de rendas superiores às agrícolas até a decisão de fugir da situação de pobreza extrema, que atinge muitas famílias residentes nos espaços rurais, principalmente dos países menos desenvolvidos. p.2

Podemos relacionar à declaração dos autores acima citados a realidade dos moradores do Sítio Bom Sucesso. As dificuldades financeiras impostas pelos poucos recursos advindos das atividades agrícolas obrigam os trabalhadores a ingressar no ramo não agrícola. Esta realidade é representada por ocupações extras que complementam a renda e melhoram as condições de vida dos moradores da localidade. Dentre as principais atividades não agrícolas praticadas, destacamos artesão, costureira, servente de pedreiro, pedreiro, serralheiro, motorista de transporte de passageiros entre outros.

#### **Quadro 1: Atividades agrícolas e não agrícolas do Sítio Bom Sucesso**

Atividades agrícolas	Atividades não agrícolas
<ul style="list-style-type: none"><li>• Agricultura, pecuária</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Construção civil, transporte de passageiros, artesanato</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Agricultor de milho, feijão, andu</li><li>• Criador de ovelhas, cabras</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Servente de pedreiro, pintor, pedreiro, serralheiro, costureiro, motorista, artesão, cabelereira, manicure.</li></ul>

Fonte: resultados dos questionário, elaborado pelo autor.

**Fotografia 3:** Atividades não agrícolas dos moradores do sítio Bom Sucesso



Fonte: acervo de mídias da pesquisadora

Como apresentamos são muitas as possibilidades geradas pelas atividades não agrícolas e estas alternativas de renda são utilizadas em todo o país inclusive na região Nordeste. Esta produção tem papel fundamental na estrutura econômica da sociedade rural. No ano de 2006, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD), do IBGE, já revelava esta constatação. Na sequência observamos os resultados desta pesquisa sobre o tema:

**Tabela 1: População agrícola e não agrícola – Nordeste, 2006**

Total de residentes rurais	14.756.236	%
Ocupação agrícola	6.028.696	40,9
Ocupação não agrícola	1.646.393	11,2
Masculino (não agrícola)	864.851	52,5
Feminino (não agrícola)	781.542	47,5

Fonte: PNAD 2006; elaboração do autor.

Como observamos já no ano de 2006 11,2% da população rural do Nordeste praticava atividades não agrícolas, representando assim uma grande parte da população da região que dependia da renda gerada por ocupações que não estavam totalmente relacionadas a agricultura

Evidenciada a presença da Pluriatividade na agricultura familiar do sítio Bom Sucesso, apontamos que este modelo deve ser incentivado como alternativas de trabalho e renda para os moradores e para o desenvolvimento sustentável da comunidade. Na sequência destacamos a primeira subseção de análise, onde tratamos dos resultados alcançados durante entrevista realizada na Cerâmica Maria José, situada no sítio Bom Sucesso.

### **3.1.1 Resultados obtidos: Cerâmica Maria José**

Nesta Subseção apresentamos a alternativa mais importante de pluriatividade encontrada na comunidade estudada. Na lógica da pluriatividade onde as atividades não agrícolas surgem para complementar os rendimentos reduzidos oriundos da agricultura familiar a cerâmica Maria José se sobressai, visto que a empresa contribui para o sustento de vários moradores da localidade por meio do vínculo empregatício que oportuniza.

Localizada no município de Serra Talhada, mais precisamente no Sítio Bom Sucesso, a Cerâmica Maria José está situada na comunidade desde o início de 2012. Segundo informações prestadas pelo proprietário, Josenílton Silva Oliveira, atualmente a fábrica emprega aproximadamente 40 funcionários dos quais 75% são oriundos do Sítio Bom Sucesso. Estes empregados são responsáveis por um trabalho braçal exaustivo, motivo pelo qual a empresa não contrata mulheres. A fábrica não cobra nível de escolaridade para este setor. Já para as atividades administrativas se exige nível médio, neste setor são necessários 3 (três) secretários. Além destes, são empregados 3 (três) motoristas e um operador de máquinas pesadas.

A empresa é responsável por produzir tijolos de 2, 6 e 8 furos. A matéria prima para a produção não permite que telhas de barro e outros sejam produzidos. Segundo o proprietário, a Cerâmica Maria José está em constante modificação e expansão estrutural com objetivo de aumentar ainda mais a quantidade de tijolos produzidos. A produção da fábrica se destina, em sua maioria, a lojas de construção e em pequena quantidade é vendida diretamente



para o consumidor. A mercadoria é distribuída para todo o estado de Pernambuco e estados vizinhos, principalmente para a Paraíba.

**Fotografia 4** – Tijolos de 8 e 2 furos da Cerâmica Maria José



Fonte: acervo de mídias da pesquisadora

A produção dos tijolos é feita por meio de um processo que se inicia na seleção de solo que se encaixa nas características pré-definidas e exigidas pelo profissional responsável, após esta seleção o material coletado é misturado com água até ficar pastoso, em seguida é levado para ser moldado e aquecido no forno à lenha. A lenha para os fornos vem da cidade de Santa Cruz da Baixa Verde, município vizinho. Depois destas etapas os tijolos estão prontos para serem comercializados.

Muitos dos trabalhadores da Cerâmica Maria José que antes de serem empregados na fábrica viajavam para trabalhar em outros estados, principalmente para o corte-de-cana em São Paulo e Mato Grosso, passam agora o ano inteiro com suas respectivas famílias, trabalhando em período integral e com a tão sonhada carteira assinada. Estes trabalhadores enfrentam o serviço pesado, carregando terra, tijolos e suportando o calor dos fornos. Mesmo

diante deste esforço eles se declaram satisfeitos, principalmente por estarem perto de casa, junto dos seus familiares.

**Fotografia 5:** Forno para aquecimento dos tijolos e obras de ampliação da fábrica



Fonte: acervo de mídias da pesquisadora

Diante do que foi exposto até aqui, destacamos a importância das ações voltadas para o desenvolvimento das comunidades rurais. O ingresso da Cerâmica Maria José na localidade permitiu a possibilidade de emprego para mais de 40 pessoas, que com esta fonte de renda passaram a possuir o suficiente para suprir as suas necessidades básicas. Lembramos ainda que o pagamento médio dos trabalhadores da fábrica está baseado no salário mínimo o que resulta em aproximadamente 40 mil reais por mês nas mãos dos moradores do sítio Bom Sucesso.

A iniciativa privada se coloca como alternativa para os moradores da localidade que não precisam mais migrar para outros estados como São Paulo e Mato Grosso para encontrar emprego. Não há necessidade de deixar suas famílias ou mesmo levá-las consigo na insegurança do emprego temporário.

Situações como detalhado acima são paliativas do problema do desemprego nas comunidades rurais carentes e apesar de abarcar uma grande quantidade de empregados que são moradores do Sítio Bom Sucesso, a fábrica por si só não é a solução para este problema na comunidade. A iniciativa pública tem papel fundamental no desenvolvimento da comunidade, acreditamos que políticas voltadas para o favorecimento da agricultura familiar e promoção de atividades complementares podem reverter a situação de desemprego na localidade.

Ao refletir a respeito desta situação, decidimos estudar os motivos que levam os agricultores da nossa região a migrarem para outros estados, no mesmo sentido entendemos que a agricultura familiar deve ser incentivada como solução contra do desemprego. Constatamos que a Pluriatividade permite a complementação das lacunas deixadas pela atividade rural. Na sequência do trabalho, apresentamos o perfil socioeconômico das famílias entrevistadas no sítio Bom Sucesso.

### **3.1.2 Perfil Socioeconômico**

Nesta seção, revelamos o perfil socioeconômico das famílias que responderam o questionário base da pesquisa.

Dos 54 (cinquenta e quatro) representantes das famílias que ficaram responsáveis por prestar as informações solicitadas, 45 (83,33%) eram do sexo masculino e 9 (16,67%) eram mulheres. Constatamos que a média de idade dos entrevistados é de aproximadamente 42 anos.

Entre os moradores, 74,07% (40) são casados e vivem com seus respectivos cônjuges. Os declarados solteiros somam 16,67% (15). Dos entrevistados, 64,81% têm filhos que moram nas mesmas residências. Como antecipado na seção de abertura deste capítulo, todos os moradores têm como ocupação principal o trabalho na agricultura, destacamos também que todos declararam ter pelo menos uma atividade ocupacional remunerada complementar. O que caracteriza a incidência da pluriatividade na comunidade.



**Tabela 2: Rendimentos recebidos pelas famílias do Sítio Bom Sucesso**

Rendimentos	% de Famílias Beneficiadas
Aposentadoria	9,26
Pensão	3,7
Bolsa Família	61,11

Fonte: resultados do questionário, elaborado pelo autor

**Tabela 3: Média salarial das famílias do Sítio Bom Sucesso**

Salário(s) mínimo(s)	Até 1 salário	Entre 1 e 2	Entre 2 e 3
Famílias	51,85%	37,04%	9,26%

Fonte: resultados do questionário, elaborado pelo autor.

Diante destas informações observamos que boa parte das famílias do sítio Bom Sucesso (46,30%) vive com uma renda mensal superior a um salário mínimo. Como foi destacado anteriormente as fontes de renda não se resumem aos lucros obtidos unicamente através das atividades rurais o que explica esta realidade, visto que os rendimentos oriundos da agricultura são eminentemente sazonais e reduzidos.

De acordo com o Atlas Brasil (2013), no ano de 2010, a renda mensal per capita do município de Serra Talhada era de R\$ 407, 34, analisando a parcela das famílias entrevistadas que obtém mensalmente valores acima do salário mínimo e considerando, por exemplo 3 (três) integrantes por família, a renda per capita desta parcela da comunidade se aproximaria bastante dos valores médios recebidos pelos moradores da cidade como um todo. Esta observação nos permite destacar que existem alternativas para se conseguir fontes de sustento dentro da própria localidade, sendo facultativo, por exemplo, as migrações para outras cidades do país em busca de emprego.

Ainda de acordo com o Atlas Brasil (2013), no ano de 2010, dentre as pessoas ocupadas na faixa etária de 18 anos ou mais no município de Serra Talhada, 24,88% trabalhavam no setor agropecuário, 0,18% trabalhavam na indústria extrativa, 4,91% na indústria de transformação, 9,58% no setor de construção, 1,54% nos setores de utilidade pública, 20,41% eram empregados no comércio e 34,60% no setor de serviços. Dito isto, é

importante destacarmos que o setor agropecuário corresponde a praticamente ¼ dos empregos existentes na cidade e os trabalhadores do sítio Bom Sucesso estão incluídos neste, pois como apresentado anteriormente, esta é a atividade ocupacional principal das famílias que foram submetidas ao questionário base desta pesquisa.

Todos os entrevistados declararam possuir casa própria, em sua maioria as casas das famílias possuem 7 (sete) cômodos, 2 ou 3 quartos, cozinha, 1 ou dois banheiros, sala de estar e área de lazer na entrada das residências ou nos fundos. Na nossa pesquisa, constatamos que todas as moradias têm como tipo principal a alvenaria, ou seja, as casas são construídas com tijolos, ferro, argamassa, etc.

A tabela a seguir traz informações sobre as estruturas e materiais utilizados na construção das residências dos moradores entrevistados:

**Tabela 4: Condições estruturais das residências dos moradores entrevistados**

<b>ESTRUTURA</b>	<b>Paredes</b>	<b>Piso</b>	<b>Telhado</b>
<b>Revestimento/alvenaria</b>	40,74%	-	-
<b>Com cerâmica</b>	14,81%	-	-
<b>Pintadas</b>	39%	-	-
<b>Cerâmica</b>	-	50%	-
<b>Cimento queimado</b>	-	45%	-
<b>Cimento grosso</b>	-	5%	-
<b>Telhas de cerâmica</b>	-	-	100%

Fonte: resultados do questionário, elaborado pelo autor

De acordo com os dados apresentados podemos destacar que diferentemente de muitas residências de taipa das zonas rurais que são caracterizadas em sua estrutura pela mistura de barro e madeiras, as casas dos moradores entrevistados são de alvenaria, mais resistentes e ao contrário da primeira não favorece a proliferação de insetos, como o temido barbeiro, transmissor da doença de chagas.

Além disso, 40, 74% das residências são pintadas e 14,81% das paredes têm cerâmica. Estes resultados revelam que boa parte dos moradores tem condição suficiente para reverter

seus ganhos em melhorias para as suas condições de moradia, apresentando assim uma necessidade sutil de conforto. O mesmo se constata com relação aos pisos das residências, onde metade das casas analisadas possui a cerâmica em todos os seus locais internos de locomoção.

A próxima tabela traz informações sobre acesso a energia, internet e principais combustíveis dos fogões dos moradores:

**Tabela 5: Acesso dos entrevistados à energia, combustível p/ fogão e internet.**

ACESSO	%
Rede de energia	100%
Gás de cozinha	89%
Lenha/cozinhar	39%
Carvão/cozinhar	9%
Internet	61%

Fonte: resultados do questionário, elaborado pelo autor

De acordo com os dados apresentados todos os moradores do Sítio Bom Sucesso tem acesso à energia elétrica, outro detalhe que a tabela não revelou se relaciona ao acesso à água. Na comunidade, os moradores se utilizam da água por meio de bombas elétricas que retiram o líquido de poços naturais e artesianos existentes nos arredores das residências.

Outro detalhe que nos chama a atenção se relaciona aos combustíveis utilizados pelos entrevistados, dentre eles o gás de cozinha (89%), a lenha (39%) e o carvão (9%). Como obtido por meio da pesquisa, apesar do gás de cozinha estar em praticamente todas as casas entrevistadas, este não impediu que a lenha e o carvão ainda sejam utilizados. Acreditamos que o esta alternância entre combustíveis se deva principalmente ao custo do mais utilizado.

No ano de 2018, o preço do gás de cozinha surpreendeu os brasileiros com seus constantes aumentos e valores. Pelo levantamento da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), o preço médio do botijão de 13 kg ao consumidor do Brasil estava em R\$ 68,28, sendo registrado o maior preço de R\$ 115,00 e o menor de R\$ 50,00. Estes preços absurdos obrigam os consumidores a repensarem a utilização do gás, economizando e substituindo por outros combustíveis como a lenha e o carvão como ocorre no Sítio Bom Sucesso.

A produção da agricultura de todas as famílias entrevistadas segue o modelo familiar, que ocorre de acordo com o que declara Schneider (2006), segundo este autor “[...] as unidades familiares funcionam, predominante, com base na utilização de força de trabalho dos membros da família que, por sua vez, podem contratar, em caráter temporário, outros trabalhadores.” (p.113). Conforme os resultados obtidos após aplicação do questionário base da presente pesquisa, os produtos agrícolas comercializados são legumes, caprinos, ovinos e aves.

Do total da produção de legumes, 40% se destinam à comercialização, 64% dos entrevistados responderam que a produção é consumida pela própria família. Os entrevistados declararam que conseguem produzir apenas uma safra por ano e que não utilizam nenhum tipo de agrotóxico.

Este panorama aqui apresentado revela a importância do autoconsumo, onde mais da metade do que é produzido se destina à própria família. Entendemos que este comportamento é refletido em diversos fatores positivos dentre os quais destacamos, o impacto na renda e a própria nutrição dos produtores.

Em relação comercialização e consumo de caprinos e ovinos, a situação se repete, pois 13% dos entrevistados declararam que comercializam seus rebanhos e 15% afirmaram que consomem a criação quando conveniente. Na cultura de aves, quase metade dos entrevistados (48%) declararam que a criação se destina a própria família e outros 28% afirmaram que negociam suas aves. Os agricultores afirmaram que a produção da comunidade é comercializada no próprio sítio (24%), na feira livre do próprio município (13%) e em outras cidades (8%).

É evidente que ao produzir o alimento que abastece durante meses toda uma família, estes trabalhadores economizarão bastante em compras de bens básicos, como o feijão por exemplo. Além disso, destacamos uma das importantes características da produção familiar do Sítio Bom Sucesso, todos os agricultores revelaram que não utilizam agrotóxicos nas suas plantações, sendo, portanto um consumo benéfico para a saúde dos habitantes da comunidade.

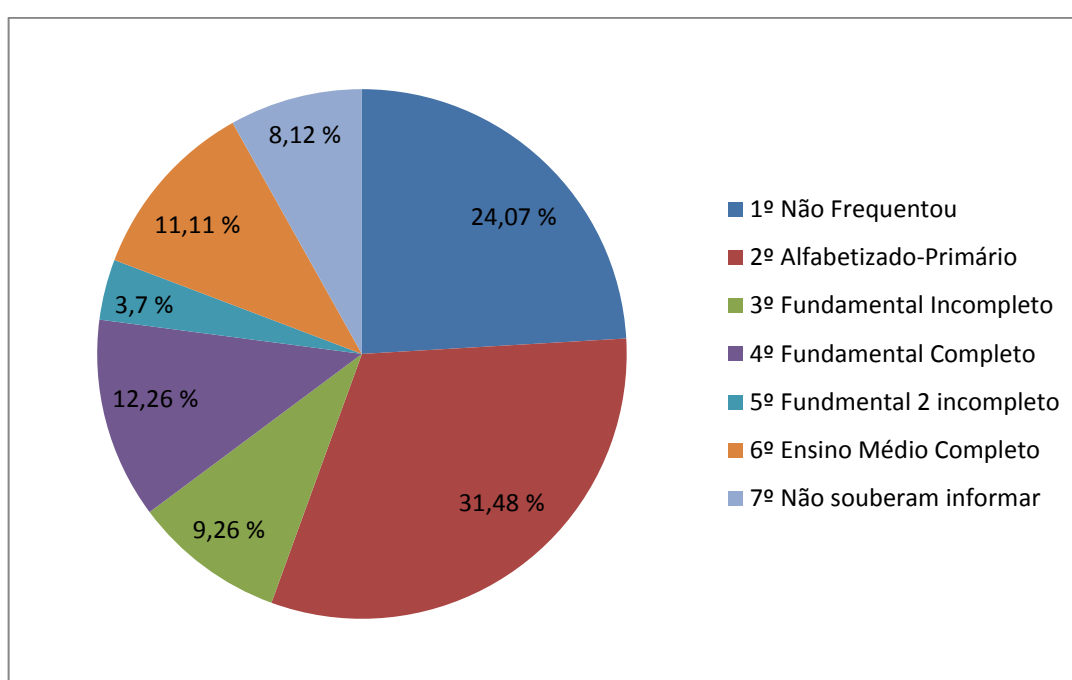
Na próxima seção apresentamos o perfil educacional das famílias entrevistadas do sítio Bom Sucesso.

### **3.1.3 Perfil Educacional**

Nesta seção abordaremos o perfil educacional dos moradores do sítio Bom Sucesso. Por meio dos dados obtidos após aplicação questionário percebemos que a grande maioria dos

entrevistados sequer concluiu o ensino fundamental. É importante salientarmos que a questão inicial desta etapa do questionário visou apenas os responsáveis por declarar as informações referentes à sua residência e produção rural, ou seja, aqueles que estavam representando cada uma das 54 famílias entrevistadas. Como resultado desta etapa da nossa investigação obtivemos os seguintes resultados, apresentados no gráfico, em relação à escolaridade dos entrevistados:

**Gráfico 1- Escolaridade dos agricultores entrevistados do sítio Bom Sucesso**



Fonte: Elaborado pelo autor. Resultado da pesquisa

Como podemos observar, através do gráfico 1, aproximadamente  $\frac{1}{4}$  dos entrevistados nunca frequentaram a escola, os que se declararam alfabetizados somam 31,48%, porém não chegaram aos anos iniciais do ensino fundamental. Este resultado revela que mais da metade dos representantes das famílias não aprenderam a ler e escrever ou têm significativo atraso escolar.

Esta realidade da comunidade em estudo pode ser explicada pelo fato de que ainda muito jovens, os trabalhadores abandonaram a escola e os estudos para trilhar um caminho que os levasse a conquistar bens materiais que desejavam. Novaes (2009) apresenta bem esta situação e destaca a consequência deste tipo de postura: “[...] A enxada e o facão, a alternância entre o trabalho no roçado e o trabalho na cana, têm-lhes permitido comprar itens

de consumo e bens duráveis, mas esses mesmos instrumentos os distanciam do manuseio do lápis, da escrita e da leitura.” (p.123).

Podemos refletir que o impulso de conquistar determinados bens, faz com que os jovens escolham o caminho mais curto. Anos de estudos sem remuneração imediata não convencem estes robustos homens e mulheres que almejam desfrutar dos frutos do seu empenho o mais rápido possível. É importante destacarmos que a grande maioria pertence à famílias que possuem poucos recursos financeiros, ou seja, eles dependem apenas de si mesmos e da sua força de trabalho para adquirir aquilo que almejam. Esta realidade é descrita por Novaes (2009), segundo ele a condição social restringe as possibilidades de crescimento profissional dos jovens e estes buscam tirar todas as vantagens daquilo que podem utilizar como a idade, o vigor físico e a escolaridade mínima atingida.

Outra justificativa para o abandono dos estudos reside na responsabilidade de ser o trabalhador provedor, aquele que tem o compromisso de cuidar de outros além de si mesmo. Cordeiro, Silva e Nunes (2016) confirmam esta postura do trabalhador que está intimamente ligado às demandas de sustento impostas a sua condição de responsável. Diante disto, este, após trabalhar todos os dias, durante todo o dia dificilmente encontrará energia e motivação para estudar, ou mesmo retornar a escola após ter desistido do caminho do aprendizado.

Por meio da aplicação do questionário, constatamos que todos os entrevistados responderam que atualmente não estão estudando, questionados a respeito de um possível interesse em retornar à escola, mais uma vez a negativa foi absoluta. Como destacado durante a nossa análise, todos os representantes das 54 famílias declararam que possuem ocupações que complementam a renda obtida no serviço das suas propriedades, ambientes onde se pratica agricultura familiar. Estas propriedades pluriativas geram reflexos no meio que vão além do ganho financeiro. Constatamos isso com os resultados da nossa pesquisa.

Apenas alguns dos entrevistados, representantes provedores máximos de renda de cada família, responderam que possuem nível médio completo (11,11%), já quando a questão se voltava para os seus respectivos filhos a realidade era outra. Entre todos os entrevistados, 69% responderam que seus filhos atualmente estudam ou já frequentaram escola. Dos moradores questionados, 54% responderam que seus filhos frequentam a escola de nível fundamental, 25% nível médio e 2% nível superior, os demais não souberam informar. Este retrato, a nosso ver, revela que a condição financeira mais favorável dos pais libera os filhos do trabalho e os direciona para o compromisso do estudo.

Em relação às taxas de nível superior obtidas destacamos o caso dos 6 (seis) universitários que cursam faculdade na Universidade Federal Rural de Pernambuco. Alguns

destes jovens passam apenas os finais de semana em casa, no Sítio Bom Sucesso e os demais dias da semana se empenham nos estudos acadêmicos, alguns encontraram espaço na casa de parentes que residem na zona urbana de Serra Talhada, outros enfrentam a jornada diária de mais de 2 horas de trajeto até chegar em suas respectivas casas localizadas na comunidade rural.

Como apresentado na seção introdutória deste capítulo, ainda não existem estudantes do Sítio Bom Sucesso que concluíram o nível superior na UAST, mas o empenho destes jovens ainda resultará em frutos, apesar dos sacrifícios que a distância e das condições precárias impostas.

Apesar disso, acreditamos que a porcentagem de estudantes do sítio Bom Sucesso ainda precisa melhorar. Para efeito de comparação apresentamos os dados do Atlas Brasil (2013), no ano de 2010, 80,23% da população de 6 a 17 anos do município de Serra Talhada cursava o ensino básico e dos jovens adultos de 18 a 24 anos, 11,46% cursavam o ensino superior no mesmo ano. Estes dados revelam que a comunidade, representada pelas 54 famílias carece de maior atenção no quesito educação.

Além de estes resultados revelarem que a porcentagem de jovens estudantes do sítio Bom Sucesso está abaixo da média da cidade de Serra Talhada, percebemos que os pais, ou responsáveis pelas famílias da comunidade não se aproximam do nível de estudo de seus filhos. Acreditamos que esta diferença de escolaridade entre provedor do sustento e respectivos dependentes se deva justamente pela condição financeira gozada pelos pais ou responsáveis que ao invés de inserir os filhos no mercado de trabalho ainda crianças e adolescentes os incentivam a estudar.

Neste sentido, acreditamos que a Pluriatividade e os programas de distribuição de renda podem fortalecer as condições para que a educação se estabeleça nas camadas da sociedade menos favorecidas financeiramente. Verifica-se que a ausência de políticas públicas adequadas pode piorar ainda mais a situação da educação, portando o sucesso educacional das comunidades rurais se manifesta através de todos estes fatores, dos quais destacam-se as ações e políticas públicas motivadoras.

Entendemos por meio destes resultados que o incentivo ao ensino e aprendizagem destes trabalhadores rurais é urgente, assim como opções de renda para suprir as necessidades dos lares. Jovens e aqueles mais experientes, responsáveis por toda uma família poderão usufruir do direito à educação. É evidente que a escolha por abandonar os estudos é de cada um, porém nem todos se encontram nesta posição de decisão. Deparamo-nos, neste ponto, com a necessidade de alternativas para aumentar os rendimentos das famílias, no caso do sítio

Bom Sucesso, algo que esteja além da agricultura familiar e que complemente as atividades agrícolas, a Pluriatividade surge mais uma vez como solução para este problema.

Na próxima seção apresentamos os resultados obtidos em relação às migrações internas executadas pelos moradores das famílias entrevistadas.

### **3.1.4 Êxodo Rural**

Nesta seção discutimos e refletimos a respeito dos resultados obtidos em relação às viagens para fora do município em busca de trabalho feitas pelos entrevistados e integrantes das famílias analisadas.

Para apresentar os resultados e observações desta subseção é necessário discriminarmos os dois tipos de migrantes que encontramos. Um deles representa o responsável pela família, aquele que migra para outros estados em busca de emprego para poder sustentar seus dependentes, viajando sozinho ou com a família. O outro tipo de migrante é a representação dos mais jovens que viajam à procura do emprego que satisfaça necessidades particulares, como por exemplo a compra de um carro ou moto.

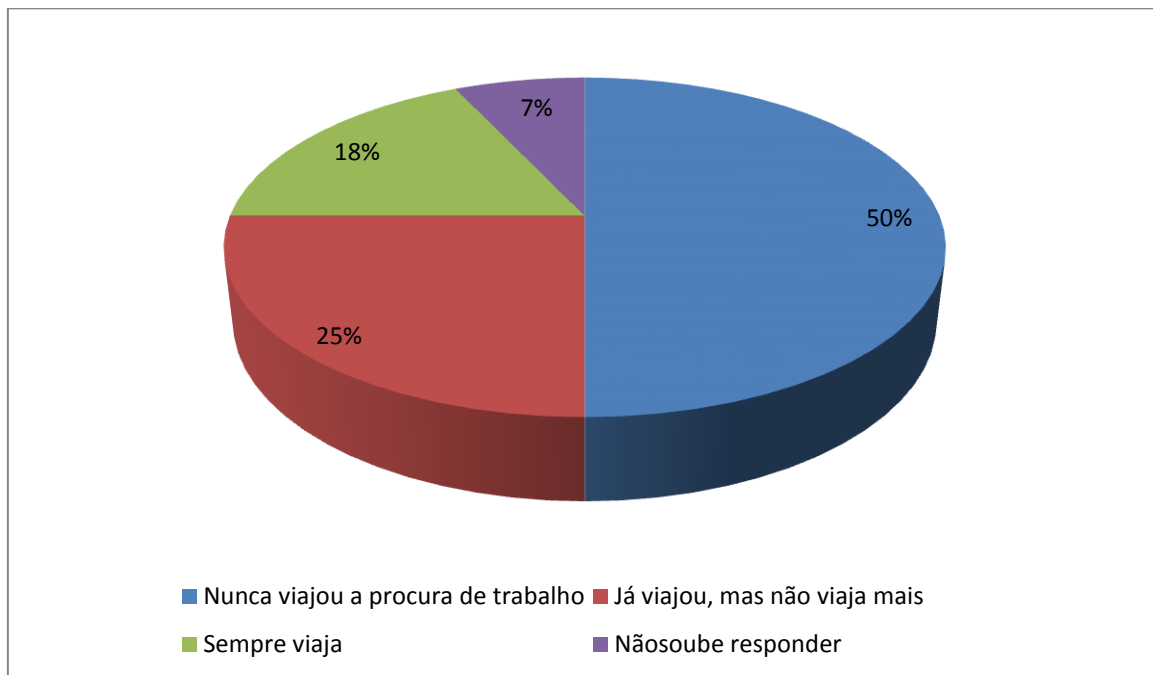
Os moradores do sítio Bom Sucesso, há muito tempo naquela localidade instalados, nos revelaram que assim como eles, os seus pais e avós nem sempre se dedicaram unicamente à agricultura. De acordo com os resultados da nossa pesquisa, todos os entrevistados responderam que os seus respectivos avós desempenhavam atividades que não estavam ligadas à agricultura, mesmo residindo na região rural.

Questionados sobre o tema agricultura, 80% dos representantes das famílias estudadas responderam que trabalham na nesta área há mais de 15 anos. Ainda segundo os nossos resultados, 10% declararam que trabalham na agricultura há menos de 15 anos e mais de 10 anos. Os 10% restantes afirmaram que executam serviços deste tipo há menos de 10 anos e mais de 5 anos.

Este panorama, ilustra a dependência que os trabalhadores têm da agricultura. Apesar da agricultura familiar influenciar a promoção dos valores sociais e culturais e desenvolver o senso da sustentabilidade, ela pode ser prejudicial para aqueles que não expandem seus horizontes de trabalho. Verifica-se que os habitantes da comunidade que não possuem habilidade para outras ocupações disponíveis nas redondezas da comunidade terminam por serem absorvidos pelas propostas de trabalho de grandes empresas agrárias de distantes regiões. Sobre os dados de migração interna apresentamos o gráfico a seguir:



**Gráfico 2: Moradores do sítio que viajaram para fora da cidade à procura de trabalho**



Fonte: Elaborado pelo autor. Resultado da pesquisa

Podemos observar que dentre os entrevistados, 50% declararam que fazem ou já fizeram viagens para outras cidades à procura de emprego. No nosso questionário, abrimos espaço para que fosse informado a frequência ou o período que os trabalhadores passavam longe de suas casas. Constatamos nestas questões que eles viajam uma vez por ano, passando aproximadamente seis meses no local de trabalho.

Muitos são os desafios que estes trabalhadores enfrentam, um dos principais é a distância percorrida para se chegar ao local onde a oportunidade é oferecida. Investigamos também, os principais estados que ofertam oportunidades de emprego para os moradores do sítio Bom Sucesso. A comunidade elencou Mato Grosso (87%), Minas Gerais (81%) e São Paulo (89%) como os destinos mais oportunos.

Em relação a quantidade surpreendente de trabalhadores que se deslocaram para a região de Minas Gerais, não tão conhecida por receber mão de obra nordestina, acreditamos que esta parcela é constituída em sua maioria por jovens que estão insatisfeitos com os ganhos da agricultura familiar e com as perspectivas de crescimento profissional, implicando assim reflexões sobre locais que oportunizam possibilidades não agrícolas de emprego e promoções de carreira.

Dentre os entrevistados, 83% responderam que os seus filhos também trabalham na agricultura, 37% responderam que os filhos ainda moram com eles nas mesmas residências. Em relação à propriedade, 83% declaram que são os proprietários da terra que cultivam outros 13% afirmaram que trabalham em propriedades de terceiros com carteira assinada, já 6% informaram que trabalham em terras de outros, mas sem carteira assinada. Ainda segundo os dados obtidos, 17% dos agricultores disseram que seus filhos pretendem seguir no ramo da agricultura enquanto que 65% afirmam que seus filhos não desejam permanecer na produção rural.

Diante destes resultados, observamos um retrato da realidade de muitas comunidades rurais do país, em especial de localidades da região Nordeste. Os agricultores ensinam aos seus filhos o que foi repassado a eles pelos seus pais com relação à vida, ofício no roçado e a produção agrícola. Como foi apresentado na nossa monografia, 83% dos entrevistados declararam que seus filhos seguiram os seus passos na produção agrícola, porém outro fato que chama a atenção se refere ao desinteresse dos descendentes em seguir por toda a vida no ramo da agricultura.

Estes jovens se sentem desmotivados em função da pouca disponibilidade de água, terras cultiváveis e rendimento reduzido das pequenas propriedades. Neste cenário, aqueles que não encontram outras oportunidades de emprego na comunidade decidem migrar para outras regiões do país. Cordeiro, Silva e Nunes (2016) apresentam os motivos que levam os nordestinos da cidade de Tavares na Paraíba e Santa Cruz da Baixa Verde em Pernambuco a viajar em busca de trabalho:

Assim, sem alternativas de acesso a trabalho e renda em seus locais de origem, os habitantes dos municípios aqui em destaque, tendo como centralidade seu lugar de moradia, se conectam a outros espaços, mobilizando-se em busca de acesso a trabalho e remuneração que lhes permitam a satisfação de suas necessidades e, em última instância, a reprodução do seu grupo familiar. ( p.1124)

Como podemos observar, é uma realidade que abrange várias localidades do país, em especial boa parte da região Nordeste que sofre principalmente por questões climáticas. Os motivos para se afastar da produção familiar nas comunidades rurais natais giram em torno das dificuldades impostas pela seca e os reduzidos rendimentos da produção que na maioria das vezes não suprem sequer as necessidades básicas de consumo das famílias produtoras.

Além disso, estes trabalhadores almejam adquirir bens para satisfazer outros tipos de necessidades individuais e familiares. Dos moradores entrevistados do sítio Bom Sucesso,

47% responderam que seus filhos não têm interesse em permanecer na agricultura pelo baixo rendimento e outros 22% afirmaram que os filhos preferem trabalhar com carteira assinada em grandes empresas.

Perante este cenário, a migração interna se apresenta como solução mais rápida e eficaz. Apesar de alcançarem seus objetivos por meio da força de trabalho nas grandes propriedades de outros estados estes jovens se deparam com um ônus que os acompanhará por toda a vida, o abandono escolar. Como destacado durante nossa análise, dos moradores entrevistados, 4% declararam que seus filhos não estudam ou nunca estudaram, 69% confirmaram que seus filhos estudam ou já estudaram. Este é um número muito abaixo da média percentual do município de Serra Talhada, o Atlas Brasil destaca que, em 2010, 80,23% da população de 6 a 17 anos do município estava cursando o ensino básico regular com até dois anos de defasagem.

Acreditamos, de acordo com Novaes (2009), que esta condição social precária impõe aos jovens a obrigatoriedade de tirar todas as vantagens possíveis da sua idade, da sua força física e da pequena escolaridade atingida. São muitos que concluíram apenas o primário e abandonam as escolas para trabalhar e adquirir os bens que tanto desejam. O trabalho nas grandes empresas agroalcooleiras e o serviço no roçado têm sido o suficiente para que estes trabalhadores usufruam da materialidade sonhada, mas os serviços citados os afastam do exercício mental que só as escolas e as universidades proporcionam. O preço para esta escolha mais cedo ou mais tarde é cobrado e as oportunidades geradas pelo estudo não serão desfrutadas.

Novaes (2009) destaca que é urgente a necessidade de investimento na pequena produção familiar com foco especial também no apoio às iniciativas juvenis criativas e empreendedoras. Com essa postura o autor acredita que os jovens possam participar ativamente, gerando melhores perspectivas para seu desenvolvimento. O teórico propõe a diminuição dos fatores que caracterizam a disparidade regional para diminuição da quantidade de jovens nordestinos que viajam para os canaviais paulistas, por exemplo, diminuindo assim sua vulnerabilidade.

Corroborando com as ideias do autor, acreditamos que atividades além da agricultura devem ser implementadas nas comunidades rurais e que os programas de distribuição de renda possam ser aprimorados por meio de estudos feitos por estes próprios jovens com orientação das escolas e universidades.

Observamos que a pluriatividade se apresenta como uma das soluções para escassez produtiva da agricultura familiar, sendo assim considerado um mecanismo alternativo de

manutenção dos indivíduos na agricultura mesmo nos períodos de seca. Na localidade constatamos uma relação cultural com esta forma de produção no meio rural, onde os trabalhadores rurais veem a agricultura com um sentido vocacional.

Acreditamos que os trabalhadores entrevistados representam o estilo de vida da comunidade que enxerga o serviço tradicional com a terra não como uma profissão mas sim como uma lógica de sobrevivência. Diferente do cunho patronal focado na produção, o campesinato verificado no Sítio Bom Sucesso revela um estilo de vida tradicional e o potencial de escolha dos moradores que resistem a desconfiguração da família provocada pelo êxodo rural. Na sequência apresentamos os resultados obtidos no perfil renda e programas de transferência de renda.

### **3.1.5 Programas de crédito e transferência de renda**

Nesta seção abordaremos os resultados referentes à influência dos programas de transferência de renda recebidos pelos moradores entrevistados do sítio Bom Sucesso. Schneider (2006) destaca a relação entre os agricultores e os benefícios sociais e econômicos gerados por sua condição ocupacional:

As relações dos agricultores com o ambiente social e econômico podem ocorrer por meio do crédito do financiamento ou de outra forma de apoio institucional – Estado ou ONGs –, e também pelo acesso a mercados de produtos (compra de insumos e venda de mercadorias, relação com a agroindústria etc.), mercado de trabalho (como a possibilidade de obter rendas em atividades não-agrícolas), acesso e informações e inovações produzidas pelo progresso tecnológico. (p.113)

Como podemos observar o crédito do financiamento para produção é um dos benefícios que o Estado oferece para os agricultores. Dentre eles, destacamos o Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), o Programa Um Milhão de Cisternas, Programa de Aquisição de Alimentos, o Programa Bolsa família, Programa Garantia Safra entre outros. Estes programas são direcionados para as famílias agricultoras produtoras e aqueles de baixa renda que necessitam do apoio do governo federal para a subsistência.

Dentre os entrevistados, 61,11% revelaram que recebem os valores do bolsa família, ou seja, mais da metade dos entrevistados se encontram nas condições que caracterizam a família de baixa renda, o que os qualifica como beneficiários do programa. Além destes, outros 14,81% responderam que são acompanhados pelo Programa Mãe Coruja

Pernambucana. Constatamos também que 53,7% dos moradores declararam que são beneficiários do garantia safra.

Os moradores entrevistados nos revelaram ainda que já utilizaram o crédito oferecido pelo PRONAF (32%), pelo menos uma vez na vida. O crédito é revertido na construção de cercas para rodear suas propriedades e lavouras. Boa parcela do crédito serve para compra de animais, segundo os entrevistados principalmente ovinos. Eles declararam que não houve dificuldades para conseguir o benefício pelo fato de serem instruídos de todo o processo por meio da associação dos trabalhadores rurais da comunidade. As principais dúvidas eram sanadas diretamente com a instituição financeira responsável pela disponibilização do crédito.

Os agricultores que declararam receber os benefícios afirmaram que a situação melhorou consideravelmente após a chegada dos incentivos financeiros disponibilizados pelo governo. Muitos afirmam que os piores momentos ocorriam no período de estiagem e a complementação financeira através da distribuição de renda amenizou bastante as dificuldades dos beneficiários. Dentre os principais relatos, destacamos aqueles que destacaram que economizavam o dinheiro que seria gasto com material escolar dos filhos e revertiam para complementação da cesta básica mensal.

Segundo os moradores, muitas esposas deixavam os serviços domésticos da própria casa para acompanhar os maridos nos trabalhos com objetivo de maximizar os rendimentos. Esta situação, como afirmado anteriormente é suavizada pelos programas sociais, porém segundo Cordeiro, Silva e Nunes, ainda não é o suficiente para solucionar os problemas econômicos históricos das comunidades rurais, principalmente no Nordeste, segundo elas:

Mesmo considerando os impactos positivos das recentes políticas públicas voltadas para a população rural – Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), Programa Um Milhão de Cisternas, Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) etc. –, é necessário enfatizar o caráter limitado e pouco efetivo de tais políticas diante da profundidade dos processos de precariedade que historicamente incide sobre a população rural brasileira. Cordeiro, Silva e Nunes (2016) p.1123

Analisando a declaração das autoras entendemos que os programas são importantes e cumprem seu papel, mas ainda é preciso encontrar outras opções para obtenção de renda. Devido à seca que castiga várias áreas do Nordeste e também o sítio Bom Sucesso durante grande parte do ano muitos agricultores não têm condições de produzir a quantidade de

produtos que gostaria. Apesar da considerável disponibilidade de terras férteis os vários meses de sol e pouca pluviosidade não permitem que estes trabalhadores desempenhem sua atividade laboral de forma ininterrupta.

Segundo os entrevistados, esta realidade climática da localidade tem obrigado os moradores a buscar alternativas de trabalho que complementem a renda dentro da própria comunidade. Alguns se arriscam na construção civil como serventes, pintores e pedreiros, outros se apresentam como artesãos serralheiros e outras profissões de forma autônoma. Além disso, vários residentes do sítio Bom Sucesso trabalham na Cerâmica Maria José, como descrito em seção anterior.

Entendemos aqui que os programas do governo aliados às atividades ocupacionais complementares se mostram como instrumento de equilíbrio financeiro para o enfrentamento das dificuldades econômicas da comunidade rural do sítio Bom Sucesso. Esta constatação se mostra mais evidente nos períodos de estiagem, onde se torna impraticável a agricultura pelo forte calor e pouca disponibilidade hídrica. Existem vários poços na comunidade que permanecem com água mesmo no período mais seco do ano, os agricultores, porém utilizam este tipo de fonte apenas para abastecimento das residências e hidratação dos animais.

No próximo capítulo apresentamos as nossas considerações finais onde discorreremos superficialmente sobre os resultados obtidos, críticas e sugestões para o desenvolvimento da comunidade em foco.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo, apresentamos as nossas reflexões finais a respeito dos resultados obtidos na pesquisa em questão.

Nossa pesquisa teve como objetivo verificar como a agricultura familiar abre espaço para que a pluriatividade se manifeste nas atividades econômicas do Sítio Bom Sucesso, em Serra Talhada-PE. Para atingir tal objetivo, aplicamos questionário base de coleta de informações sobre referida comunidade. Os resultados obtidos formaram nosso *corpus* de pesquisa.

Tivemos como base os dados estatísticos do Atlas Brasil (2013) sobre o município de Serra Talhada e como fundamentação teórica as discussões sobre pluriatividade e agricultura familiar propostas por Veiga (1996), Schneider (2003), Schneider e Conterato (2006), e Wanderley (2014). Tratamos também dos motivos e consequências do êxodo rural para os jovens trabalhadores e comunidade de acordo com Novaes (2009), Cover (2011), Cordeiro, Silva e Nunes (2016).

Por consequência adotamos metodologicamente aplicação de questionário para obtenção dos resultados referentes à realidade da comunidade objeto de estudo. Como critérios de análise utilizamos os conceitos de pluriatividade e agricultura familiar. Pois acreditamos que a análise e reflexão sobre os resultados obtidos em diálogo comparado com o aporte teórico base são fundamentais para compreendermos como a pluriatividade se manifesta e contribui para o desenvolvimento social, cultural e econômico do Sítio Bom Sucesso.

O *corpus* de análise foi composto pelos resultados obtidos após aplicação de questionário a 54 (cinquenta e quatro) famílias residentes no Sítio Bom Sucesso. As questões nos direcionaram a coletar informações referentes a perfil socioeconômico, trabalho, nível de escolaridade, êxodo rural, aquisição de crédito público e recebimento de benefícios sociais.

Elegemos a análise dos resultados que continham tais aspectos como objeto da pesquisa. Neste sentido, as discussões sobre êxodo rural, agricultura familiar e pluriatividade foram fundamentais na seleção e compreensão do *corpus* obtido, que foi analisado seguindo as consequentes concepções de cada uma. Ademais nossas interpretações relacionavam os resultados obtidos no Sítio Bom Sucesso com as

informações estatísticas do Atlas Brasil (2013) sobre o município de Serra Talhada.

As características dispostas em relação à agricultura familiar (trabalho realizado eminentemente pela própria família, às vezes com auxílio ou não de terceiros, em pequenas propriedades, utilização de técnicas e ações tradicionais, favorecimento do conhecimento popular, produção sustentável e com mais qualidade entre outros) e os aspectos da pluriatividade (produção multidimensional, onde são praticadas agricultura e outras atividades, que geram rendimentos diversos) foram essenciais para identificar a presença de ambas na comunidade e ao mesmo tempo relacioná-las.

Os motivos e consequências do êxodo rural foram detalhados e comprovados a partir da análise das respostas dos entrevistados durante a aplicação do questionário da nossa pesquisa. Os rendimentos reduzidos das pequenas propriedades rurais e a falta de oportunidade nas cidades de origem destes trabalhadores os têm obrigado a viajar para outras cidades em busca de renda suficiente para abarcar o seu desejo individual de consumo material, ou à procura de melhores condições de vida para sua família.

Levando em consideração o questionário aplicado, as entrevistas realizadas, as informações do Atlas Brasil (2013), as discussões sobre êxodo rural, agricultura familiar e pluriatividade, pudemos constatar a relação entre os dados teóricos e a realidade da comunidade rural do Sítio Bom Sucesso. Da mesma forma, pudemos verificar como se manifesta a pluriatividade na referida localidade.

Obteve-se por meio da análise dos resultados características marcantes da produção da agricultura familiar. Verificamos isto ao relacionarmos os dados obtidos com três aspectos determinadores deste tipo de produção segundo Schneider (2003). Em primeiro lugar, forma de trabalho desempenhada nas lavouras e roçados, onde os próprios membros das famílias, contratando ou não outros trabalhadores, executavam o serviço. Além disso, constatamos a dependência de fatores naturais para sua execução como clima, solo, ou equilíbrio do ecossistema. E para finalizar a relação entre os agricultores e o ambiente social e econômico por meio das interações de crédito e apoio institucional.

De acordo com os resultados obtidos no Sítio Bom Sucesso, percebemos que os rendimentos reduzidos no âmbito da produção agrícola são efeitos, principalmente, da condição climática desfavorável da comunidade, fator este característico da região Nordeste. Nos períodos de estiagem, quando a seca se intensifica, torna-se impraticável a agricultura. Neste cenário a pluriatividade aliada ao crédito e benefícios sociais cedidos pelo governo se tornam a estratégia de sobrevivência para quem não opta por migrar para outras cidades a procura de emprego.



Ao refletir sobre resultados obtidos em relação às motivações e consequências das migrações internas para a comunidade do sítio Bom Sucesso, percebemos que o interesse em melhorar as condições de vida da família por parte daqueles que carregam consigo tal responsabilidade e o desejo dos mais jovens em trabalhar de forma assalariada em grandes empresas a fim de conquistar bens materiais, influenciam os moradores a migrar para outras cidades à procura de emprego.

Acreditamos que o baixo nível de escolaridade é consequência da ausência de políticas, escolas adequadas e do intenso desgaste ocupacional dos responsáveis pela família. Além disso destacamos a necessidade de obtenção renda complementar que obriga os mais jovens a acompanhar os pais no trabalho do roçado e nas jornadas migratórias para outras cidades a procura de emprego. Como exemplo desta constatação, comparamos o nível educacional verificado dentro da própria localidade. Os pais entrevistados declararam ter menos escolaridade do que seus respectivos filhos.

Verifica-se que as melhores condições financeiras conferidas pela postura pluriativa de suas propriedades, pelo crédito e o apoio econômico oferecido através das políticas públicas fizeram com que a necessidade de incluir as crianças e jovens desde cedo na rotina laboral da agricultura fosse repensada pelos responsáveis.

Focados na análise dos resultados obtidos, constatamos os traços marcantes de pluriatividade abarcados pelas atividades ocupacionais dos entrevistados. Observamos que para as atividades não agrícolas se estabelecerem como formas complementares de renda era necessária a motivação de cada um, individualmente ou em conjunto.

No quesito conjunto, as famílias agricultoras se destacaram. Esta constatação nos remete a uma das definições de pluriatividade, na qual Schneider (2003) declara que “[...] ainda que se possa afirmar que a pluriatividade seja decorrente de fatores que lhe são exógenos, como o mercado de trabalho não agrícola, ela pode ser definida como uma prática que depende de decisões individuais ou familiares.” (p.14).

Neste mesmo processo, é revelada a íntima relação entre agricultura familiar e pluriatividade, pois como observado, ambas estão imersas no seio da família rural. A importância do planejamento e ações dos membros deste grupo são determinantes para estabilização e desenvolvimento das condições de vida da comunidade. De acordo com Schneider (2006), “[...] as decisões tomadas pela família e pelo grupo doméstico ante as condições materiais e o ambiente social e econômico são cruciais e definidoras das trajetórias e estratégias que viabilizam ou não sua sobrevivência social, econômica, cultural e moral.” (p.114).

Como afirmamos, as condições econômicas positivas geradas por meio das ocupações complementares da pluriatividade permitem que os responsáveis pela renda das famílias abdicuem da parceria laboral precoce com os filhos, conseqüentemente estes podem dedicar-se de forma integral aos desafios da educação. No sítio Bom Sucesso, a pluriatividade se manifesta por meio de ocupações secundárias como os serviços autônomos relacionados à construção civil, servente de pedreiro, pedreiro, serralheiro e também como serviços de costureira, artesão entre outros.

Na comunidade em estudo, verificamos também que boa parte dos moradores está empregada na Cerâmica Maria José nas atividades de administração, produção, transporte e entrega de tijolos finalizados. Esta ocupação não deixa de ser componente da pluriatividade, visto que os empregados, mesmo que sazonalmente, ainda desempenhavam em suas propriedades a agricultura familiar com vistas ao consumo próprio.

Observa-se até aqui a importância da pluriatividade para subsistência dos moradores do Sítio Bom Sucesso, porém percebemos que apesar de alavancar os rendimentos dos entrevistados, as suas ocupações complementares aliadas à agricultura familiar não são consideradas o suficiente. De acordo com os entrevistados, os programas de crédito e benefícios sociais não podem deixar de fazer parte das suas contas.

A realidade se tornou muito mais satisfatória para diversas famílias do povoado, como exemplo destacamos as declarações referentes às donas de casa que deixaram de acompanhar seus esposos no serviço e passaram receber o bolsa família, permanecendo em casa e cuidando dos afazeres domésticos e dos filhos. Outro exemplo é o PRONAF, muitos dos agricultores do Sítio Bom Sucesso, revelam que já utilizaram o crédito nos momentos de crise e reverteram-no na melhoria das condições de trabalho e vida.

Após a realização deste trabalho entendemos que a base do trabalho na comunidade analisada está alicerçada na agricultura familiar, as questões climáticas envolvendo principalmente a estiagem impedem que a safra alcance os anseios produtivos dos agricultores. Para amenizar as dificuldades financeiras geradas por este panorama, os moradores têm recorrido à atividades ocupacionais não-agrícolas característicos da pluriatividade. Cientes da instabilidade dos seus rendimentos, os entrevistados revelam sua dependência de crédito e programas sociais promovidos pelo governo.

Entendemos, diante destas conclusões, que a estrutura econômica em vigor na comunidade a projeta positivamente, mas ao relacionarmos o Sítio Bom Sucesso ao município de Serra Talhada os aspectos educacionais e econômicos ainda parecem carecer melhoraras. Sugerimos que o modelo de agricultura familiar seja incentivado e que a

relação com a pluriatividade permaneça. Ao mesmo tempo, propomos o engajamento dos jovens estudantes em projetos de análise e empreendedorismo relacionados ao meio rural em que vivem. Wanderley (2014), ao conceituar o modo rural de viver como campesinato, apresenta algumas das responsabilidades da sociedade e das instituições de ensino em relação aos desafios a serem enfrentados, segundo ela, esse papel é dos movimentos sociais que de forma sensível e firme devem assumir a dianteira da preservação desta nova agricultura familiar, mais econômica e sustentável. Além disso, as universidades devem se engajar cada vez mais na produção de conhecimentos que inspirem ações e políticas favorecedoras deste tipo de agricultura.

A autora incentiva discussões sobre uma agricultura familiar promissora na qual os rendimentos possam ser suficientes para abarcar todas as necessidades das famílias produtoras, ao mesmo tempo em que permanece sustentável socialmente e sem agressões ao meio ambiente. Para chegar a este patamar os estudos e pesquisas acadêmicas sobre o tema são cruciais. Acreditamos que o engajamento dos próprios jovens moradores das comunidades rurais nestas empreitadas universitárias favorecerá ainda mais a promoção dos seus respectivos papéis de cidadãos de fato e de direito. Para finalizar este trabalho, defendemos que a relação entre esta agricultura familiar promissora e a pluriatividade seja aceita, analisada, discutida, compreendida e cada vez mais valorizada, questões estas reservamos para posterior estudo.

## REFERÊNCIAS

ATLAS BRASIL. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**. 2013. Disponível em: <[http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_m/serra-talhada\\_pe#renda#trabalho](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/serra-talhada_pe#renda#trabalho)> acessado em: 28/12/2018

CORDEIRO; SILVA; NUNES, Daniele. A experiência de trabalho e dos riscos entre os trabalhadores-migrantes nordestinos nos canaviais paulistas. **Saúde Soc.** São Paulo, vol. 25, n° 4, Oct/Dec. 2016, p.1122-1135

COVER, Maciel. Uma interpretação de migração sazonal de camponeses paraibanos para o agronegócio canavieiro paulista. **Saúde Coletiva em Debate**, Vol. 1, n°1, out. 2011, p. 1-14.

Globalização e desenvolvimento sustentável: dinâmicas sociais rurais no nordeste brasileiro/ Maria Nazareth Baudel Wanderley (organizadora). – São Paulo : Polis ; Campinas, SP: Ceres – Centro de Estudos Rurais do IFHC – Unicamp, 2004.

NOVAES, José Roberto. Trabalho nos canaviais os jovens entre a enxada e o facão. **RURIS**, vol 3, n° 1, mar. 2009, p105-127

OLIVEIRA, Kleber; JANNUZZI, Paulo de Martino. Motivos para migração no Brasil e retorno ao Nordeste/ padrões etários, por sexo e origem/ destino. **SÃO PAULO EM PERSPECTIVA**, Vol. 19, n° 4, out/dez. 2005, p. 134-143.

SCHNEIDER, Sérgio; CONTERATO, Marcelo Antônio. Transformações agrárias, tipos de pluriatividade e desenvolvimento rural: considerações a partir do Brasil. In: Guillermo Neiman; Clara Craviotti. (Org.). **Entre el Campo y la Ciudad - Desafíos y estrategias de la pluriactividad en el agro**. Buenos Aires: Ciccus, 2006

SCHNEIDER, Sérgio. Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, vol 18, n° 51, fevereiro. 2003, p. 99-192.

SOUZA, José Antônio; PENHA, Thales Augusto; DOS SANTOS Reili. Construindo uma economia rural não agrícola no nordeste: emprego, determinantes e políticas. Disponível em: <[https://www.bnb.gov.br/documents/160445/226386/ss2\\_mesa1\\_artigos2014\\_construindo\\_economia\\_rural\\_ao\\_agricola\\_nordeste.pdf/b0a5d381-0435-433c-a9c2-42adf24ba909](https://www.bnb.gov.br/documents/160445/226386/ss2_mesa1_artigos2014_construindo_economia_rural_ao_agricola_nordeste.pdf/b0a5d381-0435-433c-a9c2-42adf24ba909)> acessado em 09/01/2019, às 06:31.

VEIGA, Jose Eli da. Agricultura familiar e sustentabilidade. **Cadernos de Ciência e Tecnologia (Embrapa)**, vol 13, n°. 3, set./dez. 1996, p. 383-404

WANDERLEY, Maria de Nazareth. O Campesinato Brasileiro: uma história de resistência. **RE SR**, Piracicaba SP Vol. 52, Supl. 1, fev/2015, p. 25-44.

**APÊNDICES - ROTEIRO DE ENTREVISTA FAMÍLIAS MORADORAS DO SÍTIO  
BOM SUCESSO, SERRA TALHADA-PE**



**5 É beneficiado por algum programa social?**

- |                    |                      |
|--------------------|----------------------|
| [1] Bolsa Família  | [5] Chapéu de palha  |
| [2] Garantia Safra | [6] Leite para todos |
| [3] Pronaf         | [7] Outro. Qual?     |
| [4] Mãe coruja     | [99] NS/NR           |

**6 Como pensa que estaria as condições de vida hoje sem essas políticas?**

---

**PERFIL OCUPAÇÃO E RENDA**

**7 Ocupação principal** [ \_\_\_\_\_ ]

**8 Outra ocupação** [ \_\_\_\_\_ ]

**9 Transferência de Renda** *[Obs.: pode marcar mais de uma alternativa]*

- |                   |            |
|-------------------|------------|
| [1] Aposentadoria | [4] Pensão |
| [2] Bolsa Família | [5] Outro  |
| [3] BPC           | [99] NS/NR |

**10 Renda Familiar** *[em Salários Mínimos]*

- |           |                |
|-----------|----------------|
| [1] até 1 | [4] 3 a 5      |
| [2] 1 a 2 | [5] acima de 5 |
| [3] 2 a 3 | [99] NS/NR     |

**PERFIL EDUCACIONAL**

**11. Escolaridade**



- |                                      |                               |
|--------------------------------------|-------------------------------|
| [1] Não frequentou                   | [7] Ensino Médio incompleto   |
| [2] Alfabetizado/Primário            | [8] Ensino Médio completo     |
| [3] Ensino Fundamental I incompleto  | [9] Ensino Técnico incompleto |
| [4] Ensino Fundamental I completo    | [10] Ensino Técnico completo  |
| [5] Ensino Fundamental II incompleto | [11] Outro. Qual? _____       |
| [6] Ensino Fundamental II completo   | [99] NS/NR                    |

**12. Pensa em continuar estudando?**

- |         |                                 |
|---------|---------------------------------|
| [1] Não | [2] Sim. Onde/Qual Curso? _____ |
|         | [99] NS/NR                      |

**13. Estuda atualmente?**

- |         |                                 |
|---------|---------------------------------|
| [1] Não | [2] Sim. Onde/Qual Curso? _____ |
|         | [99] NS/NR                      |

*[Dica: se antes não, e agora sim, o que motivou, busque essa informação]*

**14 Se sim no momento, em qual turno:**

- |           |            |
|-----------|------------|
| [1] Manhã | [3] Noite  |
| [2] Tarde | [99] NS/NR |

**Êxodo Rural**

*[Obs.: essas questões são apenas para aqueles que tem filhos, se caso entrevistar o filho, inverta algumas das questões, e busque saber se ele trabalha com os pais e irmãos. Anote detalhado.]*

**15. seus avós e pais sempre trabalharam na agricultura**

- |         |            |
|---------|------------|
| [1] Não | [2] Sim    |
|         | [99] NS/NR |

**16. Há quantos anos você trabalha (ou trabalhou) na agricultura?**

*[Obs.: indicar se trabalha ainda ou não]*

- |                        |                      |
|------------------------|----------------------|
| [1] menos de 5 anos    | [4] acima de 15 anos |
| [2] entre 5 e 10 anos  | [5] Nunca trabalhou  |
| [3] entre 10 e 15 anos | [99] NS/NR           |

**17. Viaja ou já viajou para trabalhar fora do Município ou Estado no período da Estiagem/Seca?**

- |                       |                              |
|-----------------------|------------------------------|
| [1] Não               | [3] Sim. Mas não viaja mais. |
| [2] Sim. Ainda viaja. | [99] NS/NR                   |

**18. Se, sim, para onde costuma viajar (ou viajou) e por quanto tempo?**

*[Dicas.: qual trabalho realiza(ou) / qual frequência viaja(va) / por que não viaja mais]*

---

**19. Quantos dos seus filhos trabalham na agricultura? [\_\_\_\_\_] e quantos desses que trabalham moram com você? [\_\_\_\_\_]**

*[Obs.: os demais que não trabalham na agricultura e/ou não moram com ele perguntar por que e o que fazem. Se estudam, trabalham em firmas, se são empregados, se tem negócio próprio ou outros]*

**20- Você e seus filhos trabalham em propriedade é:**

- |                         |                    |
|-------------------------|--------------------|
| [1] da família/parentes | [5] emprego com CT |
| [2] própria             | [6] emprego sem CT |
| [3] arrendada/alugada   | [7] outros. Qual?  |
| [4] diarista/temporário | [99] NS/NR         |

**21. Seu(s) filho(s) tem interesse em continuar na agricultura?**

- |                 |         |
|-----------------|---------|
| [1] Não [_____] | [2] Sim |
|-----------------|---------|

[6] NS/NR

**22. Se não, qual motivo?**

- |                                   |                         |
|-----------------------------------|-------------------------|
| [1] baixa renda/remuneração       | [4] ter negócio próprio |
| [2] interesse trabalha numa firma | [5] Outros. Qual?       |
| [3] preferência pelo estudo       | [99] NS/NR              |

**23. Seu(s) filho(s) estuda(m) ou estudaram?**

- |         |                   |
|---------|-------------------|
| [1] Não | [3] Outros. Qual? |
| [2] Sim | [99] NS/NR        |

**24. Qual tipo de curso:**

- |                        |                  |
|------------------------|------------------|
| [1] Fundamental        | [4] Técnico      |
| [2] Médio              | [5] Superior     |
| [3] Profissionalizante | [6] Outro. Qual? |
|                        | [99] NS/NR       |

**25. Seus Filhos viajam ou já viajaram para outros estados no período da estiagem?**

- |         |            |
|---------|------------|
| [1] Não | [2] Sim    |
|         | [99] NS/NR |

**26. Qual o motivo da viagem?**

- |                    |                  |
|--------------------|------------------|
| [1] Férias/Passeio | [4] Estudar      |
| [2] Para trabalhar | [5] Outro. Qual? |
| [3] Buscar emprego | [99] NS/NR       |

**27. Quais Estados tem maior predominância para se viajar pra trabalhar?**

- |                    |                        |
|--------------------|------------------------|
| [1] São Paulo      | [4] Mato Grosso        |
| [2] Rio de Janeiro | [5] Mato Grosso do Sul |
| [3] Minas Gerais   | [6] Outro. Qual?       |
|                    | [99] NS/NR             |

**B – CONDIÇÕES DE MORADIA**

**28. possui casa própria?**

[\_\_\_\_\_]

- |  |                      |
|--|----------------------|
| [1] Própria (da família do entrevistado)   | [4] Invadido/Ocupado |
| [2] Alugado (Valor do aluguel – R\$ _____) | [5] Outro. Qual?     |
| [3] Cedido                                 | [99] NS/NR           |

**29. Quantidade de cômodos | Quartos [\_\_\_\_] Banheiros [\_\_\_\_] Demais [\_\_\_\_]**

---

**30. Tipo principal de material da residência** *[Obs.: marcar apenas uma alternativa]*

- |                       |                  |
|-----------------------|------------------|
| [1] Alvenaria         | [5] Misto        |
| [2] Taipa             | [6] Improvisado  |
| [3] Madeira/Tábua     | [7] Outro. Qual? |
| [4] Barro com madeira | [99] NS/NR       |

---

**31. Parede** *[Obs.: pode marcar mais de uma alternativa]*

- |              |                  |
|--------------|------------------|
| [1] S/Reboco | [4] Pintada      |
| [2] C/Reboco | [5] Outro. Qual? |
| [3] Cerâmica | [99] NS/NR       |
-

<b>32. Teto</b>	<i>[Obs.: pode marcar mais de uma alternativa]</i>
[1] Laje	[4] Fibrocimento/Amianto
[2] Telha de barro	[5] Outro. Qual?
[3] Forro de gesso	[99] NS/NR
<b>33. Piso</b>	<i>[Obs.: marcar apenas uma alternativa]</i>
[1] Cerâmica	[4] Terra batida
[2] Cimento queimado	[5] Outro. Qual?
[3] Cimento grosso	[99] NS/NR
<b>34. Acesso a Água</b>	<i>[Obs.: marcar apenas uma alternativa]</i>
[1] Encanada	[3] Cisterna
[2] Poço	[4] Outro. Qual
	[99] NS/NR
<b>35. Acesso Energia Elétrica</b>	<i>[Obs.: marcar apenas uma alternativa]</i>
[1] Não	[3] Outro. Qual?
[2] Sim	[99] NS/NR
<b>36. Utilização de fogão</b>	<i>[Obs.: marcar apenas uma alternativa]</i>
[1] a Gás	[3] Outro. Qual?
[2] Carvão	[99] NS/NR
[3] a Lenha	
<b>37. Acesso à internet:</b>	
[1] Não	[2] Sim
	[99] NS/NR
<b>38- Se sim, onde tem acesso:</b>	
[1] Casa	[4] Outros?
[2] Escola	[99] NS/NR
[3] Rede Pública	

**39. Através de qual equipamento eletrônico:**

[1] Celular

[3] Computador

[2] Laptop

[4] Outros. Quais? \_\_\_\_\_

[99] NS/NR

**40. Onde são adquiridos os demais bens básicos para complementar as necessidades do lar?**

[1] Mercarias/Bodegas locais

[4] Doação do governo

[2] Supermercados de outras cidades

[5] Outros?

[3] Doação de terceiros.

[99] NS/NR

**C – COMERCIALIZAÇÃO**

**41. Quais tipos de produtos agrícolas comercializa:**

	<b>Consumo</b>	<b>Comercializa</b>	<b>Qtde. safras/ano</b>	<b>Utiliza agrotóxicos</b>
[1] verduras				
[2] legumes				
[3] frutas				
[4] raízes				
[5] gado bovino				
[6] gado caprino ovino				
[7] gado suíno				
[8] avicultura				

**42. Onde/como comercializa os produtos agrícolas** *[Obs.: pode marcar mais de uma alternativa]*

- |                      |                                      |
|----------------------|--------------------------------------|
| [1] No próprio sítio | [4] Feira livre no próprio Município |
| [2] Bodega/mercearia | [5] Feira livre em outro Município   |
| [3] Feira orgânica   | [6] Outros. Qual_____                |
|                      | [99] NS/NR                           |

**43. O que seria necessário no Sítio para melhorar a qualidade de vida das pessoas?**

*[Obs.: pode marcar mais de uma alternativa]*

- |                                |                                   |
|--------------------------------|-----------------------------------|
| [1] Segurança/Policiamento     | [12] Unidade de Saúde próxima     |
| [2] Iluminação pública         | [13] Feira local                  |
| [3] Coleta de lixo/reciclagem  | [14] Comércio e Serviços próximos |
| [4] Água regularmente          | [15] Praças e ruas arborizadas    |
| [5] Rede de Esgoto/Saneamento  | [16] Áreas de lazer               |
| [6] Transporte público         | [17] Casa lotérica                |
| [7] Transporte escolar         | [18] Posto bancário               |
| [8] Creche                     | [19] Acesso botijão de gás        |
| [9] Escolas                    | [20] Outro. Qual?                 |
| [10] Sinal de internet/celular | [99] NS/NR                        |
| [11] Opções de trabalho        |                                   |

**44. Quais foram as principais dificuldades da família para se manter durante todos os anos de estiagem?**

- [1] Falta de terra?

[2] Falta de irrigação/água

[3] Falta de outros empregos

[4] Falta de apoio do governo

[9] Outro. Qual?

[99] NS/NR

## 2 ROTEIRO ENTREVISTA

**A partir daqui peça autorização para gravar. Essa autorização precisa aparecer na gravação, informando o nome do entrevistado, data e título da pesquisa.**

**45.** Antes dos programas do governo, havia mais dificuldade em relação a renda? Se sim, quais?

*[Dica: explore esse ponto, pedir que explique essa mudança/transição]*

### F – PRONAF (CRÉDITO)

**46.** O acesso ao Pronaf (crédito/dinheiro), alterou algo na produção e condições de vida?

**47.** Teve assistência/orientação de alguma instituição de como acessar e aplicar o crédito do Pronaf? Se sim quais? E como foi a assessoria?

*- Já utilizou outras linhas crédito para financiar algo na produção? Quais? Aplicou em que?*

**48.** Quando (ou quantas vezes) utilizou o crédito do Pronaf?

**49.** Como aplicou o crédito do Pronaf?

**Anotações extras:**

---

---

---

---



